

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Unb  
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FACE  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA  
Bacharelado em Ciências Contábeis

MURILO ARAÚJO PEREIRA

**AUDITORIA INTERNA:**  
PERCEPÇÃO DOS EMPREGADOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

BRASÍLIA – DF  
2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas  
Públicas

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCont)

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes  
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

MURILO ARAÚJO PEREIRA

**AUDITORIA INTERNA:  
PERCEPÇÃO DOS EMPREGADOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**

Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Msc. Rildo e Silva

Linha de pesquisa:

Contabilidade e Mercado Financeiro

Área:

Auditoria

BRASÍLIA – DF  
2018

PEREIRA, Murilo Araújo

AUDITORIA INTERNA: Percepção dos empregados de uma Instituição Financeira / Murilo Araújo Pereira – Brasília, 2018.

Orientador(a): Prof. Mestre Rildo e Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2018.

Bibliografia.

1. Percepção dos auditados 2. Classificação das auditorias 3. Auditoria interna

I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília. II. Título.

MURILO ARAÚJO PEREIRA

**AUDITORIA INTERNA:**  
PERCEPÇÃO DOS EMPREGADOS DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

Trabalho de conclusão de curso (monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Msc. Rildo e Silva  
Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (Unb)

Prof. Dr. José Antônio de França  
Examinador  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais  
Universidade de Brasília (Unb)

BRASÍLIA – DF  
2018

Dedico esse trabalho aos meus pais, Antônio e Gilda, meu irmão Danilo, minha esposa Daniela, meus filhos Igor e Letícia, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus e Nossa Senhora aos quais tantas vezes recorri buscando conforto, força e sabedoria para superar todas as barreiras que a vida nos traz.

À Unb e todo seu corpo docente pela dedicação na transmissão do ensino;

Ao meu orientador Msc. Rildo e Silva, pelo suporte, correções e incentivos.

Em especial aos meus pais, Antônio e Gilda por terem dedicado todos os seus esforços para nossa educação apesar de todas as dificuldades e por sempre ser a minha fortaleza e referência nos momentos difíceis.

Agradeço ao meu irmão, Danilo, pela parceria de sempre.

Agradeço especialmente à minha esposa, Daniela, pelo carinho, amor e companheirismo, fundamentais para proporcionar segurança e suporte familiar, ao longo de toda essa jornada.

Meus filhos Igor e Letícia pela oportunidade de experimentar a mais pura forma de amor.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização deste trabalho.

A todos vocês, os meus sinceros agradecimentos.

*Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.*

Érico Veríssimo



## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo medir a percepção dos auditados em relação a auditoria interna. O referencial teórico deste estudo abordou a história e conceitos de auditoria, a classificação e definição dos tipos de auditoria e papel da auditoria interna. Foi feita uma abordagem sobre pesquisas anteriores que realizaram estudos sobre o tema. Para alcance do objetivo foi realizado um estudo de caso em um departamento de uma instituição financeira através da aplicação de um questionário dentre aqueles que se relacionam diretamente com a auditoria interna, o qual obteve 10 respostas de um total de 63 funcionários. Na análise geral, os benefícios da auditoria interna apontados pelos entrevistados vão de acordo com a própria evolução da auditoria ao longo do tempo, passando de uma função de fiscalização para uma função mais voltada ao assessoramento. Na análise feita por cargos dos principais benefícios, os resultados não foram uniformes. Em relação ao nível de confiança na auditoria interna, os resultados obtidos foram razoáveis. Na relação entre auditores e auditados, ficou evidenciado que para a auditoria interna exercer seu papel com excelência, é necessário realizar um trabalho em conjunto com os auditados. Quanto à qualidade dos serviços de auditoria interna, no geral os resultados foram positivos assim como na análise da equipe de auditoria interna.

Palavras – chave: Percepção dos auditados. Classificação das auditorias. Auditoria interna.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to measure the auditee's perception regarding internal auditing. The theoretical framework of this study addressed the history and concepts of auditing, the classification and definition of audit types and the role of internal audit. An approach was taken on previous research that carried out studies on the subject. To reach the objective, a case study was carried out in a department of a financial institution through the application of a questionnaire among those directly related to the internal audit, which obtained 10 responses from a total of 63 employees. In the general analysis, the benefits of internal auditing pointed out by the interviewees go according to the very evolution of the audit to the time, going from a supervisory function to a more advisory function. In the analysis done by positions of the main benefits, the results were not uniform. Regarding the level of confidence in the internal audit, the results obtained were reasonable. In the relationship between auditors and audited, it was evidenced that for the internal audit to play its role with excellence, it is necessary to carry out a joint work with auditees. As for the quality of internal audit services, overall the results were positive as well as the internal audit team's analysis.

**Keywords:** Perception of auditees; Classification of audits; Role of internal audit.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
1.1	Objetivo da pesquisa.....	17
1.2	Justificativa da pesquisa .....	17
1.3	Estrutura da pesquisa .....	17
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
2.1	Auditoria (História e conceitos) .....	18
2.2	Classificação das auditorias .....	21
<b>2.2.1</b>	<b><i>Auditoria Interna</i></b> .....	21
<b>2.2.2</b>	<b><i>Auditoria Externa ou Independente</i></b> .....	23
2.3	O Papel da Auditoria Interna .....	25
2.4	Pesquisas Anteriores .....	26
<b>3</b>	<b>PROCEDER METODOLÓGICO</b> .....	29
3.1	Ética na pesquisa.....	29
3.2	Classificação da Pesquisa .....	30
3.3	Metodologia Utilizada .....	30
3.4	Levantamento dos dados.....	31
<b>3.4.1</b>	<b><i>Identificação da Instituição</i></b> .....	31
<b>3.4.2</b>	<b><i>Coleta de dados</i></b> .....	32
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISE</b> .....	34
4.1	Nível de confiança na auditoria interna .....	34
4.2	Principais benefícios da auditoria interna .....	35
4.3	Qualidade dos serviços de auditoria interna .....	42
4.4	Qualidade da equipe de auditoria interna .....	44
4.5	Relacionamento entre auditores e auditados.....	47
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
	<b>APÊNDICE</b> .....	58

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Contabilidade .....	19
Quadro 2 - Auditoria .....	19
Quadro 3 - Características gerais da auditoria externa e interna .....	24
Quadro 4 - Diferenças entre a auditoria independente e a auditoria interna ou operacional....	25
Quadro 5 - Comparativo entre os estudos .....	38

## LISTA DE FIGURA

Figura 1- Gráfico nível de confiança auditoria interna: Geral.....	34
Figura 2 - Gráfico nível confiança auditoria interna: Cargos.....	35
Figura 3 - Gráfico principais benefícios auditoria interna: Pontuação.....	39
Figura 4 - Gráfico principais benefícios auditoria interna: Cargos. ....	41
Figura 5 - Gráfico qualidade dos serviços de auditoria interna: Geral.....	42
Figura 6 - Gráfico qualidade dos serviços de auditoria interna: Gerência. ....	43
Figura 7 - Qualidade dos serviços de auditoria interna: Consultor e Assistente. ....	44
Figura 8 - Gráfico qualidade da equipe de auditoria interna: Geral. ....	45
Figura 9 - Gráfico qualidade da equipe de auditoria interna: Gerência.....	46
Figura 10 - Gráfico qualidade da equipe de auditoria interna: Consultor e Assistente. ....	47
Figura 11 - Gráfico relacionamento entre auditores e auditados : Geral.....	48
Figura 12 - Relacionamento entre auditores e auditados : Gerência. ....	49
Figura 13 - Relacionamento entre auditores e auditados: Consultor e Assistente.....	50

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Principais benefícios da auditoria interna .....	36
Tabela 2 - Distribuição percentual na composição total de cada item .....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DCs	Demonstrações Contábeis
IAA Brasil	Instituto dos Auditores Internos do Brasil
NBC TI	Normas Brasileiras de Contabilidade da Auditoria Interna
WPs	Work Papers

## 1 INTRODUÇÃO

Atividades de auditoria podem ser encontradas na literatura datada de tempos remotos, antes mesmo do surgimento e desenvolvimento das indústrias. Para diversos autores não há como precisar suas origens, de maneira geral seu início e modernização pode ser atribuída à Inglaterra associado ao processo de transição do método de produção artesanal para produção por máquina, o qual se espalhou para diversos países.

Existe um leque de usuários que faz uso das demonstrações contábeis para tomada de decisões, para tanto, precisam ter certeza quanto ao grau de confiabilidade e preparo das informações, nesse sentido, Cook e Winkle (1979) alertam sobre a necessidade do exame dos dados contábeis transmitirem confiança e exatidão para os usuários externos (credores, investidores, autoridades fiscais) e usuários internos (administradores), dando-lhes confiança que as demonstrações contábeis estão apresentadas de forma honesta e isenta de distorções, esse exame cabe à auditoria sendo realizado pelo auditor.

Desde seu surgimento, a auditoria interna vem em constante evolução, muito disso em virtude de um mundo empresarial cada vez mais complexo, conforme Oliveira et al. (2008) o auditor interno atual não se limita ao papel de fiscalização, além das tradicionais tarefas, a auditoria interna tem a função de servir, atribuindo uma função de órgão orientador para gestores de alto nível e proprietários do capital.

A auditoria interna possui um amplo escopo de atuação, no qual se destacam a avaliação de processos com o objetivo de identificar e gerir riscos, no desenvolvimento e implantação de controles eficazes e garantia que o processo de governança esteja funcionando de forma efetiva, suas atividades são capazes de identificar e promover melhorias operacionais em áreas da organização e em setores que não estejam gerindo riscos de forma eficaz, podendo os auditores internos prestar serviços tanto de garantia quanto de consultoria, com vistas a garantir que as políticas e exigências regulatórias estão sendo cumpridas pela empresa de forma eficaz (GRAMLING; RITTENBERG; JOHNSTONE, 2012).

Segundo Niyama e Silva (2013) existe uma certa influência na contabilidade exercida pelo acionista controlador, sendo comum existir um conflito de interesse entre acionistas e investidores, para esse conflito existe um custo, que é denominado *custo de agência*, tendo a auditoria interna nesse contexto, o papel de reduzir o custo da agência dessa relação, na



medida em que as verificações das demonstrações contábeis tem o papel de dar proteção à informação contábil, protegendo dessa forma o investidor.

A nova orientação para a auditoria interna tem enfoque na parceria, contudo, para Lélis e Pinheiro (2012) em virtude de práticas passadas focadas em fiscalização e punição, a moderna auditoria vem encontrando uma barreira entre auditoria e áreas auditadas.

Diante disso, e a importância que a auditoria interna tem para os diversos setores, em especial para o setor bancário, este trabalho tem como objetivo medir a percepção dos auditados em relação a auditoria interna de uma instituição financeira.

### **1.1 Objetivo da pesquisa**

O objetivo principal deste trabalho é medir a percepção dos auditados em relação à auditoria interna. Para tanto, foi submetido um questionário aos auditados de uma instituição financeira, a fim de coletar suas impressões sobre a auditoria interna.

Quanto aos objetivos específicos, destacamos os seguintes:

- a. Identificar o papel da auditoria interna para as organizações;
- b. Abordar a importância da auditoria interna para as empresas;
- c. Confrontar resultados obtidos com pesquisas anteriores; e
- d. Contribuir no aprimoramento de possíveis deficiências nas atividades de auditoria interna.

### **1.2 Justificativa da pesquisa**

O presente estudo busca contribuir para a literatura acerca da percepção dos auditados, pois o mesmo é um assunto ainda pouco estudado na área contábil.

### **1.3 Estrutura da pesquisa**

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo é a introdução, onde foram abordados o objetivo geral, específico e justificativa da pesquisa. No segundo capítulo é abordado o referencial teórico com revisão da literatura sobre o tema estudado. No terceiro capítulo, a metodologia utilizada na pesquisa. No quarto capítulo é apresentada a descrição e análise dos resultados e por fim, no quinto capítulo são feitas as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Auditoria (História e conceitos)

Para Brown Brown (2003, p. 78, tradução nossa) a origem da auditoria é tão remota quanto a própria origem da contabilidade, enfatiza o autor que o avanço das civilizações trouxe a necessidade de se confiar a propriedade de determinada pessoa à outra, surgindo a necessidade de se implementar algum tipo de controle que pudesse atestar sua fidelidade<sup>1</sup>.

Sá (1998) relata sobre as primeiras atividades relacionadas à auditoria serem datadas de mais de 4.500 anos antes de Cristo, ocorrendo na antiga Suméria e na Índia, onde há evidências de transações realizadas entre membros da família real de Urukagina e o templo sacerdotal sumeriano e normas de auditoria também foram encontrados inseridos em textos do livro Arthasastra, de Kautilya na Índia.

Para Boynton, Johson e Kell (2002) a auditoria tem suas raízes desde a antiguidade, onde algumas nações realizavam procedimentos de verificação e controle, a exemplo dos romanos que comparavam gastos com autorizações de pagamentos, as autoridades egípcias que efetuavam verificações independentes nos registros de arrecadação de impostos, os gregos que realizavam inspeções nas contas de funcionários públicos e na Inglaterra temos os nobres de castelos medievais que indicavam auditores para revisão de registros contábeis e relatórios que eram preparados pelos criados.

Baseado nas colocações dos autores acima, podemos verificar a existência de relatos que remetem à práticas de auditoria aplicadas desde a antiguidade, dessa forma há uma dificuldade em precisar sua origem com exatidão, conforme Castro (2009) a dificuldade em precisar a origem da auditoria, reside no fato de que toda pessoa que possuísse a função de verificar a legitimidade dos fatos econômico-financeiros, associado a uma prestação de contas a um superior, poderia ser considerada como auditor.

Embora existam fatos históricos que remetem o surgimento da auditoria a épocas tão remotas, para muitos autores o início e evolução das práticas de auditoria estão diretamente ligadas à expansão comercial, surgindo com o advento da revolução industrial e expansão do atual sistema capitalista.

---

<sup>1</sup>"The origin of auditing goes back to times scarcely less remote than that accounting. Whenever the advance of civilisation brought about the necessity of one man being entrusted to some extent with the property of another the advisability of some kind of check upon the fidelity of the former would become apparent."

Nos Quadros abaixo (1 e 2) foi efetuado um comparativo de conjunto de dados históricos entre Auditoria e Contabilidade, pois de acordo com Attie (1998, p. 28):

Embora cronologicamente haja indícios da existência da profissão de auditor desde o século XIV, esta é, em verdade, uma função nova que vem experimentando excepcional desenvolvimento com diferentes graus de especialização. Como a auditoria é proveniente da própria contabilidade, é justo que se indique o conjunto de dados históricos que permita comparabilidade entre as duas atividades.

Datas	Fatos
?	Desconhecida a data do início da aplicação do método das partidas dobradas.
1202	Publicação do <i>Liber abacci</i> , de autoria de Fibonacci, expondo cálculos financeiros nas operações mercantis.
1494	Publicação da <i>Summa/tractatus</i> , de Frà Luca Paccioli. No tratado é apresentado a escrituração das contas mercantis pelo método das partidas dobradas.
1840	Publicação de <i>A contabilidade aplicada à administração pública e à administração privada</i> , de Franceso Villa.
1840/1920	Evidência a Escola Italiana de Contabilidade, iniciando o desenvolvimento da Teoria da Contabilidade, predominando as discussões teóricas a respeito da disciplina.
1920	Predominância da Escola Anglo-americana de Contabilidade Gerencial, Análise de Balanços, Auditoria e outras ramificações técnicas.
1934	Predominância da Escola Americana de Contabilidade, que perdura até os tempos atuais.

Quadro 1 - Contabilidade

Fonte: Attie (1998, p. 28)

Datas	Fatos
?	Desconhecida a data de início da atividade de auditoria.
1314	Criação do cargo de auditor do Tesouro da Inglaterra.
1559	Sistematização e estabelecimento da auditoria dos pagamentos a servidores públicos pela Rainha Elizabeth I.
1880	Criação da Associação dos Contadores Públicos Certificados (Institute of Chartered Accountants in England and Wales), na Inglaterra.
1886	Criação da Associação dos Contadores Públicos Certificados (AICPA), nos Estados Unidos.
1894	Criação do Instituto Holandês de Contadores Públicos.
1934	Criação do Security and Exchange Commission (SEC), nos Estados Unidos.

Quadro 2 - Auditoria

Fonte: Attie (1998, p. 28)

De acordo com Boynton, Johnson e Kell (2002) o início da auditoria de empresas dar-se com o advento da Revolução Industrial, no século XIX, pois com o passar do tempo os processos nas fábricas iam avançando, fazendo com que os proprietários ficassem cada vez mais ausentes do operacional, surgindo daí a necessidade dos próprios acionistas realizarem auditorias nas organizações, levando a necessidade de alterações na legislação para permitir que outras pessoas que não eram acionistas, realizassem auditorias nas firmas dando início às primeiras empresas de auditorias, como por exemplo a Deloitte & Co, Peat Marwick & Mitchell e Price Waterhouse & Co.

A auditoria surge primeiramente na Inglaterra, pois foi a primeira a possuir grandes empresas de comércio e a primeira a cobrar impostos baseado no lucro das entidades, como consequência vem a necessidade de confirmação dos registros contábeis como forma de proteção do patrimônio dos acionistas (FRANCO; MARRA, 1992).

Melo e Santos (2017) também atribui à Inglaterra, o início da atividade de auditoria aos moldes atuais, pois em virtude da Revolução Industrial, surgiu a necessidade de se auditar as novas corporações que foram substituindo o modo artesanal de produção, sendo depois difundida para outros países, principalmente Canadá e Estados Unidos, encontrando nesse último País condições para sua evolução, em virtude de seu desenvolvimento econômico.

Com efeito, Santi (1988, p. 18) pondera que:

Mas a real necessidade da contabilidade pública (auditoria) somente se manifestou a partir da institucionalização do investidor capitalista (não participante da administração), agora uma classe importante e em crescimento, que passou a exigir relatórios imparciais sobre a integridade de seu investimento e dos resultados econômicos do empreendimento.

Para Sá (1974, p. 17) "A auditoria tem, portanto, como preocupações fundamentais, proteger e sugerir a fim de que tudo se passe com exatidão, eficiência e adaptação aos fins que a administração se propõe a alcançar."

Attie (1998, p. 25) define auditoria como "uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado".

A auditoria vem em constante evolução, seguindo a própria evolução do mercado mundial, nesse sentido Carneiro (2013) destaca a evolução do conceito de auditoria ao longo do tempo, podendo ser entendida como uma verificação baseada em normas, regras ou objetivos, conduzidos por uma pessoa que reúna as características necessárias para desempenho da função.

Além dos conceitos aqui apresentados, constata-se que outros estudos envidam esforços na abordagem do tema, a exemplo de Dantas et al. (2012, p. 7) ao pautar que a auditoria tem como propósito "aumentar a confiabilidade da informação contábil, reduzindo a assimetria informacional entre o preparador e o usuário das demonstrações."

## 2.2 Classificação das auditorias

Podemos encontrar na literatura formas distintas de classificação da auditoria, Pinto (2012, p. 20) destaca que "A auditoria poderá apresentar-se de formas diversas, cada uma com características peculiares."

Boynton, Johnson e Kell (2002) classifica a auditoria quanto ao tipo em: auditoria de demonstrações contábeis, auditoria de *compliance* e auditoria operacional.

Os diversos tipos de auditoria podem ser listados da seguinte forma: auditoria das demonstrações contábeis, interna, operacional, de cumprimento normativo ou *compliance audit*, de gestão, de sistemas, fiscal e tributária, ambiental e de processos de compra e venda de empresas (OLIVEIRA et al., 2008, p. 5, com adaptações).

Quanto a forma, podem ser classificadas em auditoria interna e externa, as quais serão objeto de estudo desse trabalho por serem mais abordados no campo acadêmico.

### 2.2.1 Auditoria Interna

A auditoria interna surge como uma necessidade de examinar as demonstrações contábeis de uma forma mais constante, estendendo suas análises para além das verificações contábeis, o objetivo da auditoria interna é atender à Administração da empresa, fornecendo uma auditoria mais periódica e com maior grau de profundidade, dessa forma podemos inferir que a auditoria interna surge como uma ramificação da atividade de auditoria externa, visto que a auditoria externa, no papel do auditor externo ou independente, além de examinar as demonstrações contábeis da entidade e emitindo seu parecer, apresentava sugestões para solucionar os problemas da empresa, porém, o auditor externo passava um período muito curto na empresa, além do que seu trabalho tinha como foco apenas as demonstrações contábeis. (ALMEIDA, 2003).

Uhl et al. (1976) traz uma abordagem no mesmo sentido ao atribuir o início da auditoria interna, ao desenvolvimento dos mercados internacionais o que gerou a necessidade das organizações em manter um grupo de empregados de confiança em sua

estrutura, com objetivo de exercer a função de auditores, dessa forma a auditoria interna é definida como um controle administrativo, com função de medir e avaliar a eficácia de outros controles, tendo como atribuições a responsabilidade em avaliar de forma independente as operações contábeis, financeiras e de outros tipos, com o objetivo de munir de informações à Administração.

A partir do momento que as grandes organizações começam a diversificar suas atividades, em virtude de seu crescimento, surge a necessidade da administração obter garantia de que seus controles e rotinas de trabalho estão sendo habilmente executados, e que as informações contábeis são dignas de confiança, ou seja, espelham a realidade econômica e financeira da empresa, é diante desse cenário que a auditoria interna é concebida, tornando-se uma atividade necessária à organização, cabendo a mesma convencer a alta administração e seus executivos que é uma ferramenta capaz de promover a melhoria dos negócios, tornando a entidade eficiente (ATTIE, 1992).

Sá (1974, p. 19) define auditoria interna como "uma parte especializada da auditoria que se dedica a um exame de maior profundidade e constância, executado por um serviço ligado à estrutura administrativa interna da azienda".

A auditoria interna "funciona como instrumento administrativo e como elemento essencial da Contabilidade Gerencial o qual abrange por completo a documentação financeira e sistema interno de controle" (SÁ, 1974, p. 19).

Para Castro (2009) a auditoria interna é uma ferramenta de controle, na medida em que revisa e avalia a eficiência dos controles internos existentes, de acordo com o autor, essa atribuição passa a ser possível após a fundação do The Institute Of Internal Auditors, onde a auditoria interna passa a ter um enfoque de controle administrativo.

O Institute Of Internal Auditors conceitua auditoria interna da seguinte forma (SÁ, 1974, p. 18):

A moderna auditoria interna é mais que um mero confronto matemático de rotinas, é exame de contas.  
Compreende a revisão completa das operações e finanças internas de uma empresa.

No mesmo sentido, Attie (1992) define auditoria interna como uma função independente de avaliação, cujo objetivo é avaliar e examinar as atividades da organização, propiciando aos membros da administração condições para executarem de forma eficaz suas responsabilidades.

O Conselho Federal de Contabilidade através da Resolução CFC nº 986/03 elaborou a NBC TI 01 que trata da auditoria interna, ao qual entrou em vigor em 1º de janeiro de 2004. Essa norma traz os seguintes conceitos e objetivos da auditoria interna:

12.1.1.2 – A Auditoria Interna é exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado.

12.1.1.3 – A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

12.1.1.4 – A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

O IIA (Instituto dos Auditores Internos do Brasil) define auditoria interna como "uma atividade independente e objetiva de avaliação (assurance) e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização." (IIA Brasil, 2018).

## 2.2.2 Auditoria Externa ou Independente

De acordo com Araújo (2004, p. 20) "é a auditoria realizada por profissionais qualificados, que não são empregados da administração auditada, com o objetivo precípuo de emitir uma opinião independente, com base em normas técnicas."

Conforme Maffei (2015, p. 28), há uma complementação, dentro da organização, entre os trabalhos que são desenvolvidos pelos auditores externos e auditores internos, cujo objetivo é a melhoria dos controles e processos internos, dessa forma os trabalhos da auditoria externa é facilitado pela atuação da auditoria interna.

Para Lins (2017) o objetivo da auditoria externa é aumentar o grau de confiança dos usuários das informações, nas demonstrações contábeis, no quadro abaixo o autor destaca suas principais características de forma comparativa à auditoria interna.

Características	Auditoria Externa	Auditoria Interna
Executor	Funcionário da empresa de auditoria independente	Funcionário da empresa
Isenção para informação externa	Maior, quando comparada com a auditoria interna	Menor, quando comparada com a auditoria externa

Objetivo principal	Exame das DCs com evidenciação da adequação dos números apresentados pela empresa auditada na data do balanço através do relatório	Prevenção e detecção de falhas nos controles internos
Resultado do trabalho	Emissão de relatório	Relatório de recomendações
Cliente do serviço	Empresa contratante, na figura do Conselho de Administração ou Presidência da empresa	Em linhas gerais, alta administração e diretorias/gerências
Sigilo	Sim para o Wps; não para o relatório	Sim
Frequência	Periódica	Permanente
Detalhamento da análise	Baixo	Alto

Quadro 3 - Características gerais da auditoria externa e interna  
 Fonte: Adaptado de Lins (2017, p. 5-11)

Oliveira et al. (2008, p. 1) a define como:

É a técnica contábil que visa obter elementos de convicção que permitam julgar se as Demonstrações Contábeis de uma entidade, bem como os registros contábeis:

- foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e;
- refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período examinado e as demais situações e informações nelas demonstrados e constantes das notas explicativas.

O Quadro 4 mostra as principais diferenças entre auditoria externa e interna.

	AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA EXTERNA
Propósito do trabalho	Análise da atividade operacional.	Emissão de opinião sobre demonstrações contábeis.
Parâmetros para a execução dos trabalhos	Normas de controle interno, políticas e procedimentos da empresa.	Princípios fundamentais de contabilidade.
Preocupação com os controles internos	Eficiência e qualidade do controle.	Efeitos relevantes nas demonstrações contábeis.
Dependência profissional	Dependência do emprego.	Independência



		profissional.
Forma de relatórios	Não padronizados.	Padronizados.
Principais usuários	Gestores da empresa.	Acionistas, mercado de capitais e credores.

Quadro 4 - Diferenças entre a auditoria independente e a auditoria interna ou operacional  
Fonte: Oliveira et al. (2008, p. 8)

A auditoria externa tem como principal objetivo dar segurança aos usuários das informações quanto às demonstrações contábeis da entidade, nesse sentido (CREPALDI SIL; CREPALDI GUI, 2016, p. 79) destaca o papel do auditor externo como uma "[...] figura ímpar que presta inestimáveis serviços ao acionista, aos banqueiros, aos órgãos do governo e ao público em geral. Sua função visa a credibilidade das demonstrações contábeis, examinadas [...]."

### 2.3 O Papel da Auditoria Interna

Como já mencionado em conceitos anteriores, a auditoria interna vem cada vez mais se destacando como ferramenta que visa a melhoria dos controles internos das organizações, contribuindo dessa forma para a mitigação de riscos.

Attie (1987, p. 199) define "que o controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos." Sua importância fica evidente a partir do momento em que "se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações propostos" (ATTIE, 1987, p. 200).

Ainda segundo Attie (1987), o controle interno é o ponto de partida dos trabalhos a serem realizados pelo auditor, destacando o importante papel executado pela auditoria interna para o fortalecimento e melhoria do controle interno, pois de acordo com o autor, o auditor interno exerce dentre outras, as seguintes funções (ATTIE, 1987, p. 221):

- revista e avalia a eficiência, a adequação e a aplicação dos controles contábeis, financeiros e operacionais;
- verifica se estão sendo cumpridas, corretamente, as políticas, os procedimentos e os planos estabelecidos;
- examina o grau de confiabilidade das informações contábeis e outras obtidas dentro da organização; e
- avalia a qualidade de desempenho das tarefas delegadas.

Para Franco e Marra (2009) os controles internos podem ser entendidos como os métodos utilizados pela organização que permitam vigiar, fiscalizar e verificar administrativamente os acontecimentos dentro da empresa, tornando possível adoção de medidas preventivas na defesa de seu patrimônio, usando para isso seu principal meio de controle disponível, a Contabilidade.

Ainda discorre o autor que, "Quanto melhores e mais eficientes os controles internos implantados na empresa auditada, mais segurança adquire o auditor com relação aos exames que está procedendo" (FRANCO; MARRA, 2009, p. 269). Destaca-se ainda a importância dos procedimentos de auditoria na averiguação dos controles internos para (FRANCO; MARRA, 2009), devido a não existência de controles internos absolutamente infalíveis.

Nesse cenário, Assi (2017) destaca para o papel da auditoria interna na Governança Corporativa, no qual atua como terceira linha de defesa, que tem como função fornecer aos órgãos de governança avaliações abrangentes baseadas no maior nível de independência e objetividade.

## **2.4 Pesquisas Anteriores**

Na literatura existem diversos trabalhos abordando o tema auditoria interna, entretanto foram localizadas poucas pesquisas direcionadas ao estudo da percepção relativa aos trabalhos de auditoria interna, tanto de auditores quanto de auditados. Aqui destacamos as pesquisas encontradas, nas quais abordam de forma direta ou indireta o tema de foco deste trabalho, são elas: Bussler et al. (2017), Ando (2015), Lizote, Verdinelli e Perez (2015), Moraes (2014), Lélis e Pinheiro (2012) e Mendonça (2010).

O artigo de Bussler et al.(2017) teve como objetivo "analisar a percepção dos auditados sobre as práticas da auditoria interna em uma cooperativa de crédito e verificar através das percepções dos auditados suas características pessoais e os aspectos da auditoria interna entre setores da organização". O público alvo da pesquisa foram os colaboradores de uma cooperativa de crédito. Foram utilizadas entrevistas através de um roteiro de perguntas semi-estruturadas em diferentes setores da empresa e, análise de dados utilizando métodos qualitativos e quantitativos, chegando à conclusão de que foram observadas "diferentes percepções de auditoria interna de acordo com cada aspecto analisado", atingindo seu objetivo em identificar a percepção dos auditados sobre as práticas de auditoria interna. O

autor sugere a realização de estudos para um aprofundamento e ampliação da base de conhecimento sobre a auditoria interna (BUSSLER et al., 2017).

O estudo de Ando (2015) teve como objetivo "Identificar como a percepção sobre a auditoria interna afeta o estado de ânimo dos auditados." e foi realizado em uma unidade de uma instituição financeira. Foi realizada uma pesquisa exploratória, através da aplicação de um questionário organizado conforme a teoria ABC (*affect, behavior and cognitive*). Para um maior aprofundamento ao estudo, foi aplicada uma entrevista estruturada em quatro auditores internos da companhia, para verificar a visão da auditoria interna em relação ao seu papel. Os resultados do estudo demonstraram que o estado de ânimo dos auditados, "...estava relacionado aos aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos...". Foi dado como sugestão para continuidade dos estudos, aumento da base de dados englobando outros setores da economia e considerar outros fatores que possam associar ao estado de ânimo ou à auditoria interna (ANDO, 2015).

Lizote, Verdinelli e Perez (2015) analisaram a percepção dos auditados em relação à auditoria interna através de dados coletados por meio de um questionário eletrônico efetuado com 110 funcionários que trabalham na contabilidade e se relacionam diretamente com auditoria interna, sendo que do total de funcionários, 58 eram venezuelanos e 52 brasileiros. A pesquisa conseguiu alcançar seu objetivo e concluiu que a grande maioria considera que a auditoria interna possui um alto grau de importância nos trabalhos da organização. O diferencial dessa pesquisa foi que não ficou restrito a uma única empresa, possuindo bastante diversidade quanto ao ramo de atuação das empresas.

A pesquisa de Moraes (2014) contribuiu para os estudos na área de auditoria interna com foco na percepção dos auditados, seu trabalho foi realizado em uma Entidade Paraestatal e teve como objetivo identificar o nível de percepção dos funcionários da entidade a respeito da auditoria interna. Para alcance do objetivo foi aplicado um questionário junto a 92 funcionários. A pesquisa teve caráter exploratório por ser um assunto pouco estudado na área contábil, e os resultados obtidos foram satisfatórios com relação ao nível de confiança dos auditados em relação à auditoria interna, os ocupantes dos cargos mais altos da companhia demonstraram um nível de confiança mais elevado que os ocupantes de cargos mais baixos. A limitação encontrada pelo autor(a) deu-se ao fato de ter sido aplicada em uma entidade paraestatal e na técnica utilizada para a coleta de dados.

O estudo de caso de Lélis e Pinheiro (2012), teve como objetivo avaliar a percepção de auditores e auditados em relação às práticas adotadas pela auditoria interna da empresa.

Foram analisados aspectos relacionando a capacitação dos auditores com características associadas a um bom trabalho de auditoria interna. Essa pesquisa trouxe como diferencial o fato de analisar a percepção não apenas dos auditados, mas também dos auditores. Os resultados obtidos corroboram com o disposto na literatura com relação à percepção de auditores e auditados quanto a qualidade do serviço de auditoria interna.

O objetivo do estudo de caso de Mendonça (2010) foi a identificação do nível de percepção dos auditados com relação à auditoria interna, realizado em um departamento de contabilidade de uma empresa do setor energético. Com relação ao nível de confiança, a análise dos dados demonstrou que 62% dos respondentes possuíam alto nível de confiança na auditoria interna. Dentre os principais benefícios da auditoria interna, identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los foi considerado pela maioria como principal benefício oferecido pela auditoria. Com relação à qualidade dos serviços de auditoria interna, a avaliação quanto a qualidade da auditoria foi positiva entre os entrevistados, da mesma forma, a avaliação quanto a qualidade da equipe de auditoria interna também foi positiva.

Algumas pesquisas aqui destacadas tiveram como ponto em comum o fato de adaptarem seus questionários tendo como referência o instrumento utilizado pela Deloitte (2007), em seu estudo sobre Auditoria Interna no Brasil.

### 3 PROCEDER METODOLÓGICO

De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 33) a metodologia pode ser conceituada como um " [...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido [...]"

#### 3.1 Ética na pesquisa

A Resolução Nº 196/96 versão 2012 visa "[...] assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado." (MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA., 2012, p. 1). Aplicando o tema às demais áreas científicas, o Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em pesquisa. (2012, p. 1) relata que: "Ressalta-se, ainda, que cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os princípios emanados deste texto, devem cumprir com as exigências setoriais e regulamentações específicas."

A presente Resolução ao abordar os aspectos éticos de pesquisa envolvendo pessoas, destaca que as mesmas devem atender uma série de exigências éticas:

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

- a) Respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade sob forma de manifestação expressa, livre e esclarecida, de contribuir e permanecer ou não na pesquisa;
- b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) garantia de que danos previsíveis serão evitados;
- d) relevância social da pesquisa o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária (Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de ética em pesquisa., 2012, p. 4).

Antunes et al. (2011) relata para a não existência de um código de ética formal, que sirva de orientação de conduta para temas de pesquisa na área contábil. Para o autor, ao se depararem com dilemas éticos, muitos pesquisadores se baseiam em normas tácitas e, geralmente consultam seus colegas, abrindo mão de consultarem os Comitês de Ética das respectivas Universidades (ANTUNES et al., 2011).

Os aspectos éticos foram respeitados. Para realização da pesquisa, foi solicitado via correspondência eletrônica, junto à área de Marketing, autorização para uso do nome e marca CAIXA, e ao departamento pesquisado autorização do Gestor, no qual foram descritos os aspectos e forma da pesquisa, tendo sido autorizado pela Instituição.

Aos pesquisados foi esclarecido sobre o objetivo da pesquisa, tratando-se de um trabalho de conclusão de curso, cujos resultados serão utilizados principalmente para fins acadêmicos. O questionário é anônimo, não exigindo identificação em nenhuma folha, para aceitar participar, bastava responder à primeira pergunta do questionário.

### **3.2 Classificação da Pesquisa**

Quanto aos procedimentos utilizados, esta pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica e estudo de caso, uma vez que foi realizada em um departamento de uma instituição financeira.

Yin (2015, p.3) relata que a pesquisa de estudo de caso “começa com uma revisão minuciosa da literatura e com a proposição cuidados e atenta das questões ou objetivos da pesquisa.”

Quanto ao objetivo pode ser classificada como pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2017, p.26) "têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses."

### **3.3 Metodologia Utilizada**

No intuito de colher a opinião dos auditados, optou-se por elaborar um questionário, que para Gil (2017, p.94) “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidos por escrito pelo pesquisado ”

As questões contempladas no questionário foram baseadas em pesquisas anteriores, das quais destacamos o trabalho de Moraes (2014) em seu estudo sobre a percepção da auditoria interna por parte dos auditados, feita em uma entidade paraestatal e Mendonça (2010) cujo trabalho mediu a percepção dos auditados em uma empresa do ramo de energia, esses trabalhos usaram como base o instrumento da Deloitte (2007) em seu trabalho sobre auditoria interna no Brasil. Foi utilizado uma mescla entre esses dois instrumentos e

adaptados aos objetivos dessa pesquisa, cabe ressaltar que o instrumento utilizado por Moraes (2014) foi o mais utilizado nesse estudo em sua estrutura.

O instrumento utilizado pela Deloitte (2007) foi composto por três blocos, que contemplavam: Importância e benefícios da auditoria interna, Desempenho e qualidade e Estrutura, enfoque e forma de atuação. A pesquisa de Mendonça (2010) também foi baseada no questionário da Deloitte (2007) com adaptações. Quanto ao instrumento utilizado por Moraes (2014) foi o mais utilizado em sua estrutura nesse trabalho.

O questionário ficou dividido em dois blocos, seguindo as mesmas adaptações de Mendonça (2010) e Moraes (2014), no primeiro bloco havia perguntas cujo objetivo foi avaliar o grau de confiança na auditoria interna, escolhendo dentre as opções de alto, médio, baixo e não tem opinião, a segunda questão do bloco I pedia para ordenar de 1 a 10, por grau de importância, os principais benefícios da auditoria interna, sendo que ao item mais importante seria atribuído a nota 1 e assim sucessivamente.

O segundo bloco teve como objetivo medir a percepção dos auditados com relação ao desempenho e qualidade, utilizando afirmações do tipo escala de *Likert*, distribuídos da seguinte forma: (1) concordo totalmente, (2) concordo parcialmente, (3) não concordo, nem discordo, (4) Discordo parcialmente e (5) discordo totalmente.

Por fim, explicita-se que o questionário final utilizado na pesquisa é apresentado no Apêndice.

### **3.4 Levantamento dos dados**

#### **3.4.1 Identificação da Instituição**

A Caixa foi fundada através do Decreto nº 2.723, assinado por Dom Pedro II no dia 12 de janeiro de 1861. Em 1986 com a incorporação do Banco Nacional de Habitação (BNH), ela assume a posição de maior agente nacional de financiamento da casa própria e do desenvolvimento urbano. No mesmo ano torna-se o principal agente do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e de outros fundos do Sistema Financeiro de Habitação (SFH). No ano de 1969, através do Decreto-Lei Nº 759 a Caixa Econômica Federal (CEF) é constituída como uma empresa pública, com foco em serviços de natureza social e promoção à cidadania (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL).

Uma pesquisa envolvendo toda Organização seria inviável, dessa forma optou-se por delimitar, em virtude da limitação de tempo e acessibilidade, um departamento da Empresa.

### **3.4.2 Coleta de dados**

O departamento utilizado para coleta de dados dessa pesquisa possui 63 funcionários ao qual foi voltado para todos os empregados que se relacionam com auditoria interna de forma direta ou indireta. No departamento não há cargo de escriturário. Portanto, os entrevistados possuem cargos de gerência ou técnico.

O questionário foi aplicado dentro os empregados que atendem à auditoria interna de forma direta ou indireta, dessa forma foram recebidas 10 respostas, correspondendo a 15,87% do total.

A maioria dos entrevistados ocupa a função de gerência, totalizando 60%, os demais estão distribuídos em consultore assistente. Em relação ao curso concluído, a maioria, é graduada em administração (40%), seguido de perto por contabilidade (30%), os demais possuem formação em direito e matemática, a maioria dos entrevistados possuem MBA/Pós/Especialização. Com relação à faixa etária, 50% estão entre 31 a 40 anos, 30% entre 41 e 54 anos e 20% tem até 30 anos.

Com relação ao questionamento sobre o nível de confiança na auditoria interna, constante no Bloco 1 do questionário, as respostas poderiam ser “alto”, “médio”, “baixo” e “não tem opinião”, nesse quesito todas as respostas foram aproveitadas. A segunda questão solicitava ordenar de 1 a 10, em ordem de importância, os principais benefícios da auditoria interna, sendo que para o mais importante a nota a ser atribuída seria 1, para o segundo mais importante a nota seria 2 e assim sucessivamente. Na análise dessa questão, os dados foram colocados em uma planilha Excel, e os pontos dados por cada entrevistado foram somados, após o somatório, os itens foram classificados em ordem crescente, assim, conforme o critério adotado, aquele item que recebeu a menor pontuação no somatório final, foi classificado como o benefício mais importante.

Para o item apontado como benefício mais importante, foi atribuído as seguintes notas pelos respondentes: 1, 2, 3, 4, 5, 2, 2, 4, 3 e 1, cuja soma totalizou 27 pontos, atingindo a menor pontuação, logo o mais importante. O item apontado como menos importante, teve o seguinte ordenamento: 5, 10, 10, 10, 10, 10, 10, 9, 7 e 3, o somatório totalizou 84 pontos, atingindo a maior pontuação, logo o menos importante. A Figura 3 que consta no tópico 4



desse trabalho (Resultados e Análise), mostra o gráfico com o resultado geral dos principais benefícios, ordenados conforme a pontuação obtida.

O Quadro 6, também constante no tópico 4, traz a distribuição percentual na composição total de cada item, conforme descrito acima, o item que obteve 27 pontos teve dois respondentes lhe atribuindo 1, de um total de dez respondentes, equivale a 2/10 ou 20%, três atribuindo 2 equivalendo a 30%, para dois respondentes foi atribuída uma importância de 3, totalizando 20%, para outros dois entrevistados esse item obteve o grau 4 de importância equivalendo a 20%, e pra um respondente esse item teve grau de importância 5 o que equivale a 10%.

No segundo bloco, referente ao desempenho e qualidade, as perguntas foram divididas em três grupos: o grupo A trata sobre a qualidade dos serviços de auditoria interna, que contém seis afirmações, o grupo B refere-se à qualidade da equipe de auditoria interna com 3 afirmações e o grupo C sobre o relacionamento entre auditores e auditados com 5 afirmações, aos respondentes foi solicitado utilizar a seguinte escala para cada afirmação: (1) concordo totalmente, (2) concordo parcialmente, (3) não concordo, nem discordo, (4) discordo parcialmente e (5) discordo totalmente, os resultados também foram apurados em planilha Excel, apurando o escore obtido por cada item e distribuindo de forma percentual.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

### 4.1 Nível de confiança na auditoria interna

No primeiro bloco do questionário, foram efetuadas perguntas a respeito da importância e benefícios da auditoria interna, cuja primeira questão tinha objetivo de avaliar o nível de confiança dos auditados em relação à auditoria interna.

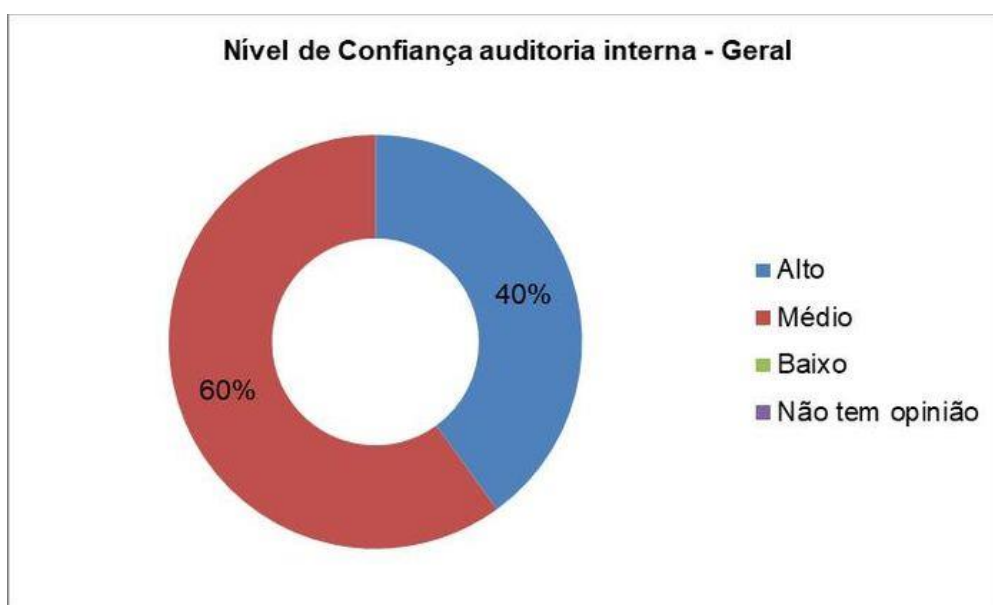


Figura 1- Gráfico nível de confiança auditoria interna: Geral.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na análise dos dados obtidos para a primeira pergunta, de acordo com a Figura 1, podemos inferir que esse é um ponto a ser melhorado por parte da auditoria interna, pois para 60% dos respondentes o nível de confiança depositado na auditoria interna foi médio, enquanto que para 40% o grau de confiança depositado na auditoria interna é alto.

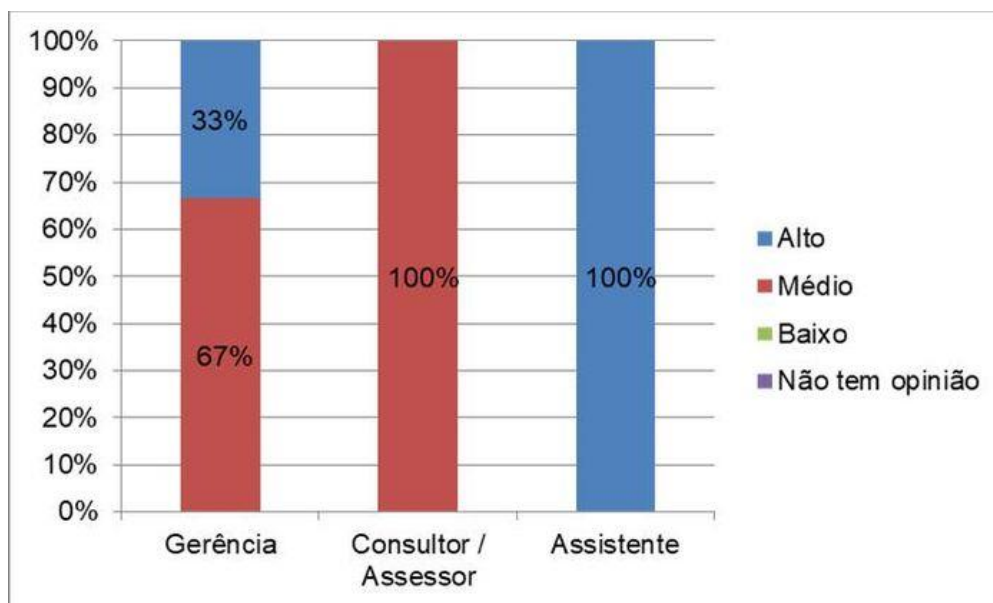


Figura 2 - Gráfico nível confiança auditoria interna: Cargos.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 2 mostra a distribuição do nível de confiança por cargos. Dentre aqueles que ocupam função gerencial a distribuição do grau de confiança na auditoria interna foi de 67% para médio e de 33% alto. Entre os ocupantes do cargo de consultor nível de confiança foi de 100% médio e dentre aqueles que exercem a função de assistente o nível de confiança medido atingiu 100% para alto.

Podemos verificar que o nível de confiança na auditoria interna é um ponto a ser melhorado principalmente entre os Gerentes e Consultores da organização, os resultados demonstram que a auditoria interna deve procurar novas formas de trabalho que busquem principalmente a interação entre os cargos para que os níveis de confiança aumentem com o passar do tempo.

#### 4.2 Principais benefícios da auditoria interna

A segunda pergunta do Bloco I estava relacionada sobre os principais benefícios da auditoria interna, no qual buscou-se medir as vantagens proporcionadas pelas atividades de auditoria interna à organização. Os itens foram reordenados de acordo com o grau de importância atribuído pelos participantes, onde de acordo com a escala utilizada quanto menor o ponto atribuído ao item, mais importante ele é considerado para os participantes.

Tabela 1 - Principais benefícios da auditoria interna

Principais benefícios	Rank
Identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los.	1º
Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado.	2º
Minimizar a ocorrência de fraudes.	3º
Garantir maior eficiência dos processos internos.	4º
Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos.	5º
Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa.	6º
Auxiliar a organização na execução de suas estratégias de negócio.	7º
Reduzir custos.	8º
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização.	9º
Otimizar as receitas.	10º

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando a Tabela 1, os resultados indicam que identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los foi considerado pelos respondentes como o principal benefício da auditoria interna para a organização, esse resultado está alinhado aos resultados obtidos nas pesquisas de Mendonça (2010) e Moraes (2014), que identificaram o mesmo item como o principal benefício da auditoria interna. Esse resultado vai ao encontro à literatura atual ao elencar os principais benefícios para a organização em se possuir uma auditoria interna, dentre os vários trabalhos que abordaram esse tema, destacamos Biscalquim e Vieira (2015, p. 61, grifo nosso) ao relatar que a auditoria interna é uma atividade que "Funciona como ferramenta estratégica que permite servir como assessor e consultor da empresa na *identificação dos riscos e propor possíveis estratégias de ação* com o objetivo de melhoria no desempenho econômico."

Aparecem em segundo e terceiro lugar na classificação dos respondentes, a aderência às normas internacionais/regulamentações do mercado e minimização da ocorrência de fraudes, tal resultado vai de encontro à pesquisa de Moraes (2014), e quanto à terceira colocação também vai de encontro com a pesquisa de Mendonça (2010).

Dentre os benefícios menos importantes os resultados indicam que pode não está claro para os respondentes, que o trabalho da auditoria interna possa contribuir com a redução de custos e conseqüentemente a otimização de receita, haja vista que as mesmas figuram entre as últimas colocações.

Os demais itens tiveram ordenações bastante semelhantes às outras pesquisas, aproximando-se mais aos resultados obtidos por Moraes (2014).

A seguir é apresentado o Quadro 5, sendo que o mesmo apresenta uma comparação, dos resultados gerais dos principais benefícios da auditoria interna dos estudos já mencionados anteriormente, que são os trabalhos de Moraes (2014), Mendonça (2010), e por fim os resultados da presente pesquisa, assim verificamos que independente do número de entrevistados de cada trabalho, existe uma semelhança nos resultados encontrados em todas as pesquisas quanto à percepção dos principais benefícios por parte dos auditados, destacamos para a identificação de riscos de negócios e alternativas de gerenciamento que foi identificado como principal benefício para todas as pesquisas e aquelas percebidas como benefícios menos importantes foram destacados otimizar receitas e oferecer vantagem competitiva em ambas as pesquisas.

Moraes (2014)	Mendonça (2010)	Presente pesquisa
Identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los.	Identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los.	Identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los.
Favorecer a aderências às normas internacionais e às regulamentações do mercado.	Garantir maior eficiência dos processos internos.	Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado.
Minimizar a ocorrência de fraudes.	Minimizar a ocorrência de fraudes.	Minimizar a ocorrência de fraudes.
Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos.	Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos.	Garantir maior eficiência dos processos internos.
Garantir maior eficiência dos processos internos.	Reduzir custos.	Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos.
Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa.	Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa.	Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa.
Auxiliar a entidade na execução de suas estratégias	Auxiliar a entidade na execução de suas estratégias	Auxiliar a organização na execução de suas estratégias

de negócios.	de negócios.	de negócio.
Reduzir custos.	Favorecer a aderências às normas internacionais e às regulamentações do mercado.	Reduzir custos.
Oferecer vantagem competitiva às atividades da entidade.	Otimizar as receitas.	Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização.
Otimizar as receitas.	Oferecer vantagem competitiva às atividades da entidade.	Otimizar as receitas.

Quadro 5 - Comparativo entre os estudos

Fonte: Elaborado pelo autor. Adaptado de Moraes (2014, p.25) e Mendonça (2010, p.25)

A Figura 3 evidencia a disposição gráfica da pontuação total atribuída pelos respondentes, referente aos principais benefícios da auditoria interna, que foram reordenados de acordo com o grau de importância, do mais importante para o menos importante.

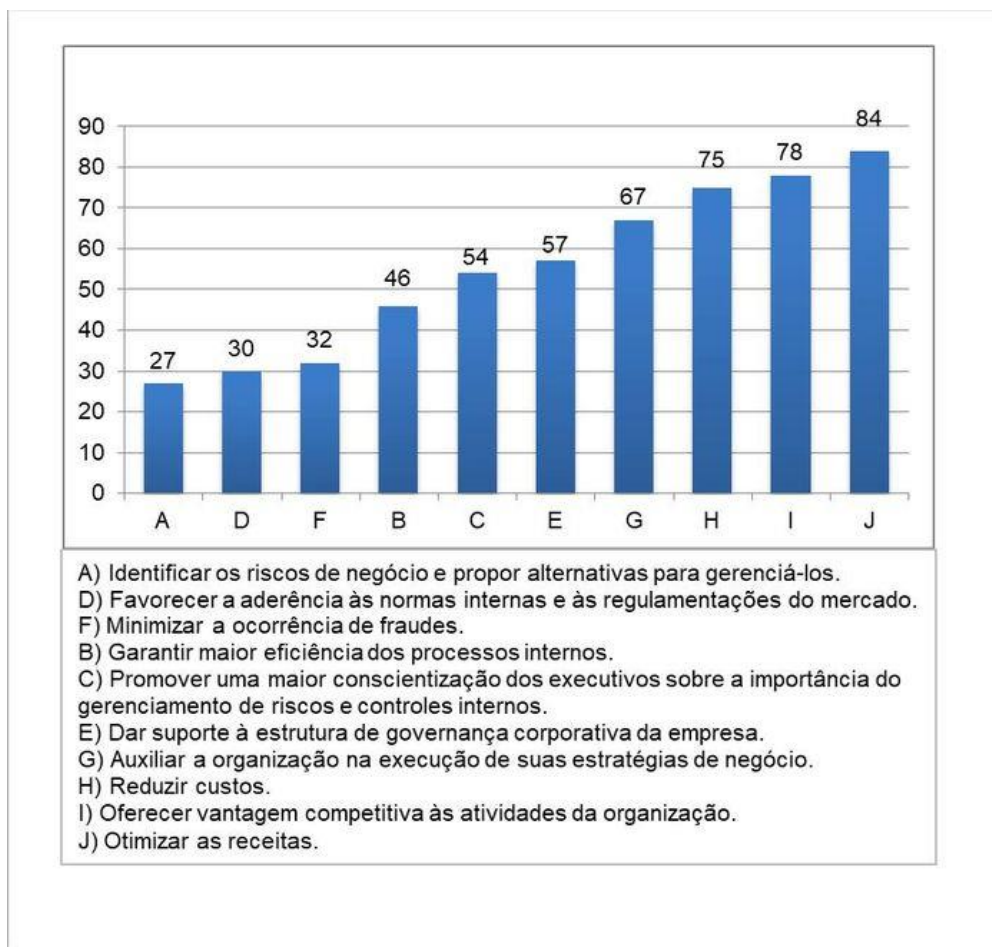


Figura 3 - Gráfico principais benefícios auditoria interna: Pontuação.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

A Tabela 2 mostra como foram distribuídas as notas referentes a cada item, para classificação pelo grau de importância dos principais benefícios da auditoria interna. O objetivo é verificar se ocorreu concentração de notas, ou se foram distribuídas de forma regular.

Comparando os dois primeiros itens considerados mais importantes no resultado da pesquisa, pode-se perceber que o segundo colocado obteve 40% de nota mínima, enquanto o primeiro obteve 20% de nota mínima, o determinante para a segunda colocação ao item de aderência às normas internas e às regulamentações do mercado foram os 10% que consideraram esse item como menos importante, atribuindo nota 9.

Com relação ao item otimizar receitas, que foi classificado pelos respondentes como o benefício menos importante atribuído à auditoria interna, nota-se que a maioria dos entrevistados, 60% lhe atribuíram grau de importância 10, e para 10% dos entrevistados seu grau de importância foi 9, mostrando uma distribuição condizente com o resultado obtido.

Tabela 2 - Distribuição percentual na composição total de cada item

Principais benefícios	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los.	20%	30%	20%	20%	10%	-	-	-	-	-
Favorecer a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado.	40%	10%	30%	-	-	10%	-	-	10%	-
Minimizar a ocorrência de fraudes.	30%	20%	10%	10%	20%	-	-	10%	-	-
Garantir maior eficiência dos processos internos.	10%	10%	20%	10%	-	20%	30%	-	-	-
Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos.	-	10%	10%	30%	10%	20%	-	-	-	20%
Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa.	-	10%	-	20%	20%	10%	10%	30%	-	-
Auxiliar a organização na execução de suas estratégias de negócio.	-	10%	-	-	10%	10%	40%	10%	20%	-
Reduzir custos.	-	-	-	-	20%	10%	10%	20%	40%	-
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização.	-	-	-	10%	-	20%	-	30%	20%	20%
Otimizar as receitas.	-	-	10%	-	10%	-	10%	-	10%	60%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 4 mostra a opinião dos entrevistados com relação aos principais benefícios da auditoria interna segregados pelos cargos. Na análise por funções, a identificação dos riscos de negócio e proposição de alternativas para gerenciá-los, que obteve o grau de maior importância na percepção geral, foi identificado como benefício mais importante somente para consultor/assessor, na opinião da gerência e assistente esse benefício foi apontado como o segundo mais importante.

Gerentes apontaram a aderência às normas internas e às regulamentações do mercado como mais importante, e na opinião dos assistentes minimizar a ocorrência de fraudes seria o atributo mais vantajoso oferecido pela auditoria interna.

Na análise gráfica é possível identificar algumas disparidades de priorização entre os cargos, como a garantia de maior eficiência aos processos internos da organização, percebida pelos assistentes como o terceiro mais importante, pelos consultores foi classificado em oitavo lugar, configurando entre os últimos benefícios em grau de importância, e para a



gerência ficou em quarto lugar. Cabe destacar que, conforme já destacado na literatura, uma das atribuições da auditoria interna em tempos atuais é justamente oferecer a garantia de maior eficácia aos sistemas de controle interno das organizações.

Outros benefícios apontados tiveram opiniões bastante semelhantes entre os cargos, a exemplo dos cargos de gerência, consultore assistente que obtiveram percepções bem alinhadas quanto a otimização de receitas, redução de custos, oferecimento de vantagem competitiva às organizações e auxiliar a organização na execução de estratégias de negócios.

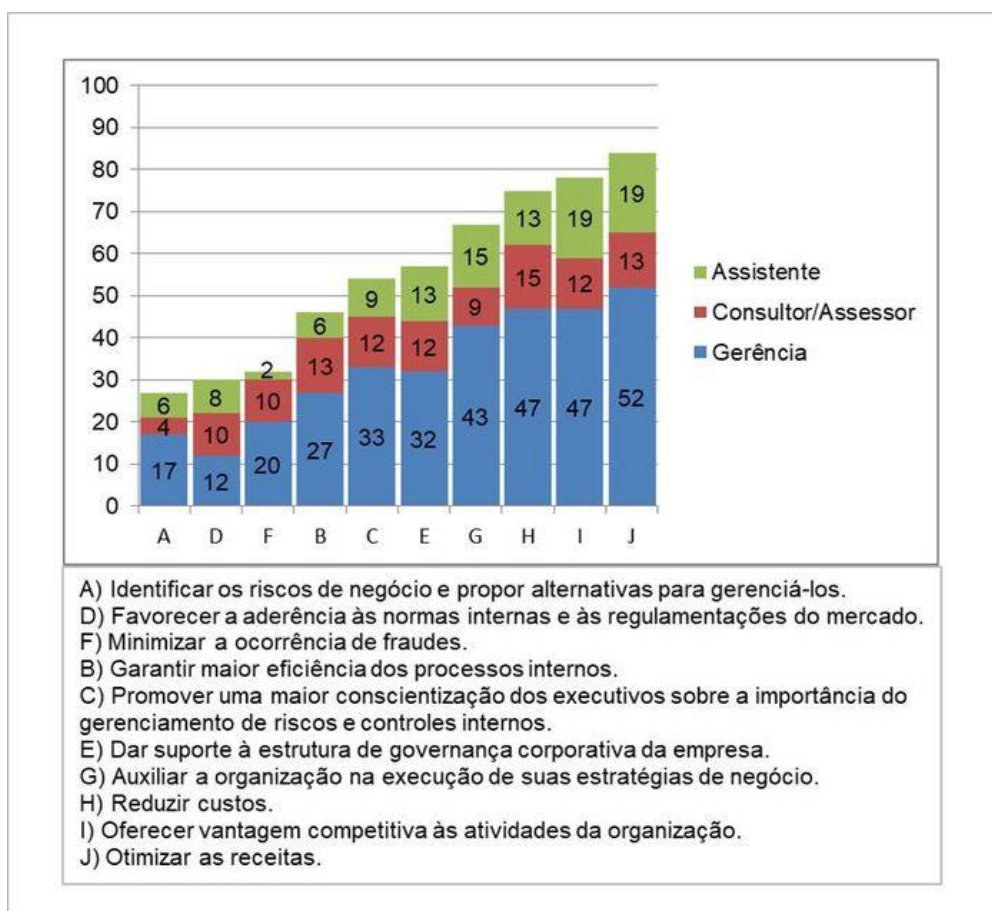


Figura 4 - Gráfico principais benefícios auditoria interna: Cargos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3 Qualidade dos serviços de auditoria interna

Inicia-se a análise do bloco II do questionário, que procurou medir a percepção a respeito do desempenho e qualidade da auditoria interna, onde os respondentes especificaram seu nível de concordância com as afirmações propostas.

De uma forma geral, houve um certo nível de concordância em todos os itens, de acordo com os percentuais apresentados na Figura 5, maior destaque para os percentuais de respostas "concordo parcialmente" chegando a 70% no penúltimo item que é sobre o relatório da auditoria interna refletir de forma adequada a situação da área auditada, a 60% sobre as recomendações da auditoria interna contribuir na geração de valor à organização, 50% para o prazo de comunicação de resultados e 50% quanto ao atendimento às expectativas do setor.

Todos os respondentes atribuíram um certo grau de discordância em suas respostas, sendo que o nível de discordância parcial foi o que apresentou maior representatividade na percepção negativa, atingindo 30% em 50% das afirmações, 20% em 33,33% das afirmações e 10% em 16,67% das afirmações.

Fazendo uma análise geral, leva-se ao entendimento de que a qualidade dos serviços de auditoria interna é satisfatória para a maioria dos auditados, pois analisando os percentuais de de concordância total e parcial, seus resultados são consideravelmente maior do que os demais percentuais obtidos.

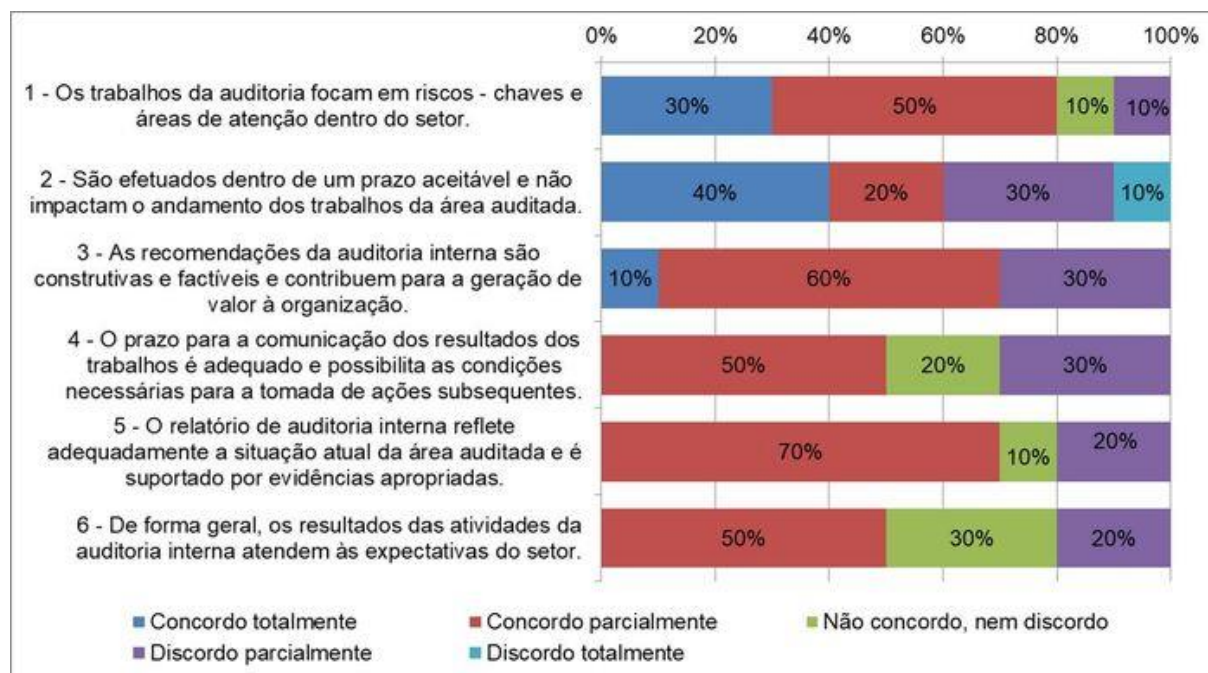


Figura 5 - Gráfico qualidade dos serviços de auditoria interna: Geral.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 6 é demonstrado a percepção dos gerentes quanto a qualidade dos serviços de auditoria interna, é possível perceber um maior grau de discordância entre os itens, destaque para o item 3, que trata das recomendações da auditoria interna, que alcançou 50% de discordância parcial e o item 4 que trata dos prazos para comunicação dos resultados dos trabalhos com 33,33% de discordância parcial. O item 6 demonstrou um alto percentual de opinião neutra, (não concordo, nem discordo), que avalia a expectativa quanto aos resultados da atividade da auditoria interna no setor, que obteve 50% na opinião da gerência.

A percepção da gerência para a qualidade dos serviços de auditoria interna, mostrou que apesar dos percentuais de discordância terem se destacado, os percentuais de concordância, total e parcial, ao considerar seu somatório, foi maior em 3 das afirmações analisadas, levando ao entendimento que a qualidade dos serviços de auditoria interna, ainda é satisfatório para a gerência, valendo destacar que existem pontos a serem melhorados na relação entre auditoria e auditados.

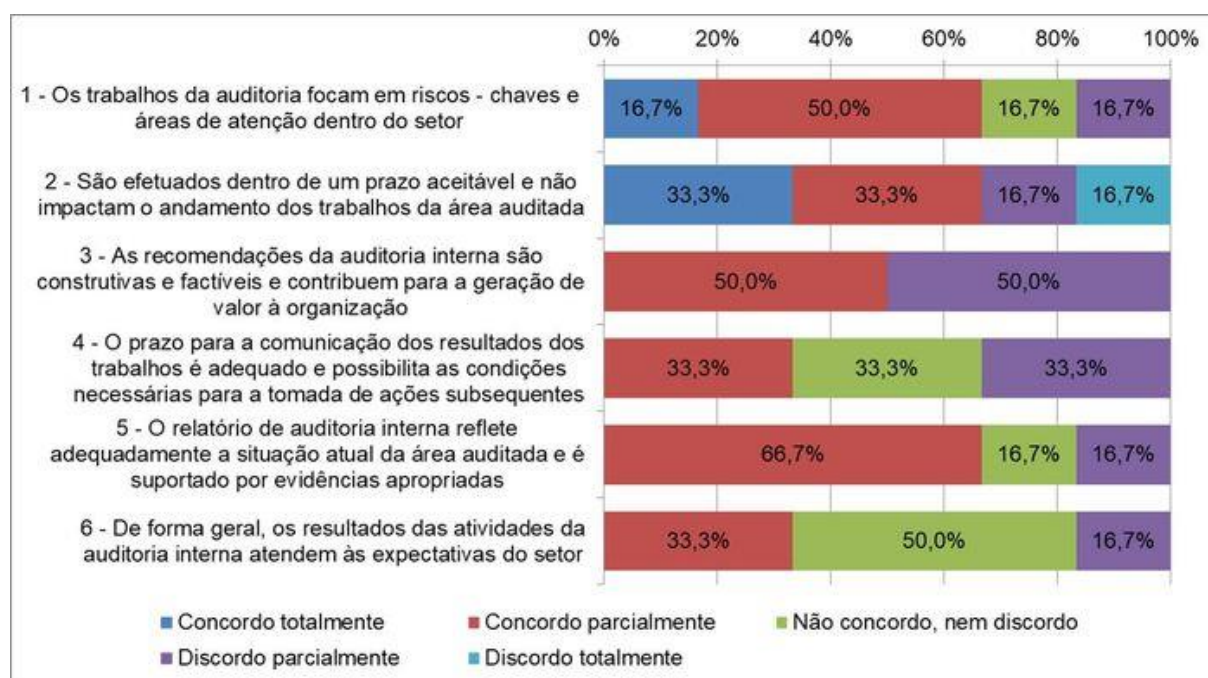


Figura 6 - Gráfico qualidade dos serviços de auditoria interna: Gerência.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura 7, que demonstra a opinião de consultor e assistente a respeito da qualidade dos serviços de auditoria interna, é possível perceber um alto percentual de concordância em relação aos itens, com destaque para o item 1 e 3 que atingem percentual de 100% de concordância, somando a total e a parcial, o único equilíbrio nos percentuais foi encontrado no item 2, obtendo 50% de concordância e 50% de discordância.

Já para os itens 4, 5 e 6, o percentual de "concordo parcialmente" foi bastante significativo, atingindo percentual de 75%.

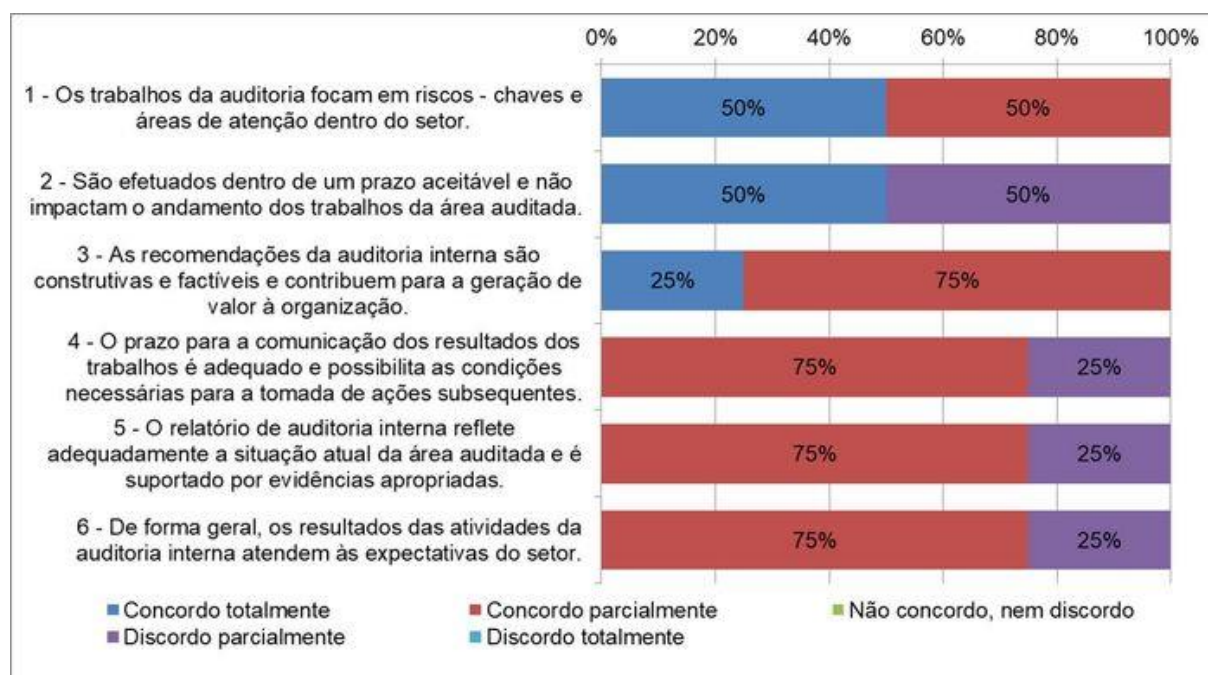


Figura 7 - Qualidade dos serviços de auditoria interna: Consultor e Assistente.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.4 Qualidade da equipe de auditoria interna

A segunda questão do bloco II do questionário tratava sobre a qualidade da equipe de auditoria interna. Analisando a Figura 8 é possível inferir altos percentuais de concordância parcial em todos os itens, alcançando 60% com relação ao itens 2 e 3, que tratam sobre o conhecimento da equipe quanto às características do negócio e as habilidades necessárias para execução de projetos especiais demandados pela organização respectivamente.

O primeiro item, sobre a equipe demonstrar proficiência técnica na área auditada foi o único a apresentar uma maior distribuição entre as respostas, sendo 10% para concordância total, 50% para concordância parcial, 30% de discordância parcial e 10% discordaram totalmente. O item 3 foi o único que obteve percentual de resposta não concordo nem discordo, atingindo 30% na percepção dos auditados.

Dois itens merecem atenção por terem alcançado grau de discordância para os respondentes, que são sobre a proficiência técnica na área auditada e conhecimento da equipe

de auditoria sobre característica do negócio, conforme descrito na literatura, a capacitação dos auditores é fator determinante para o alcance de qualidade na auditoria interna.

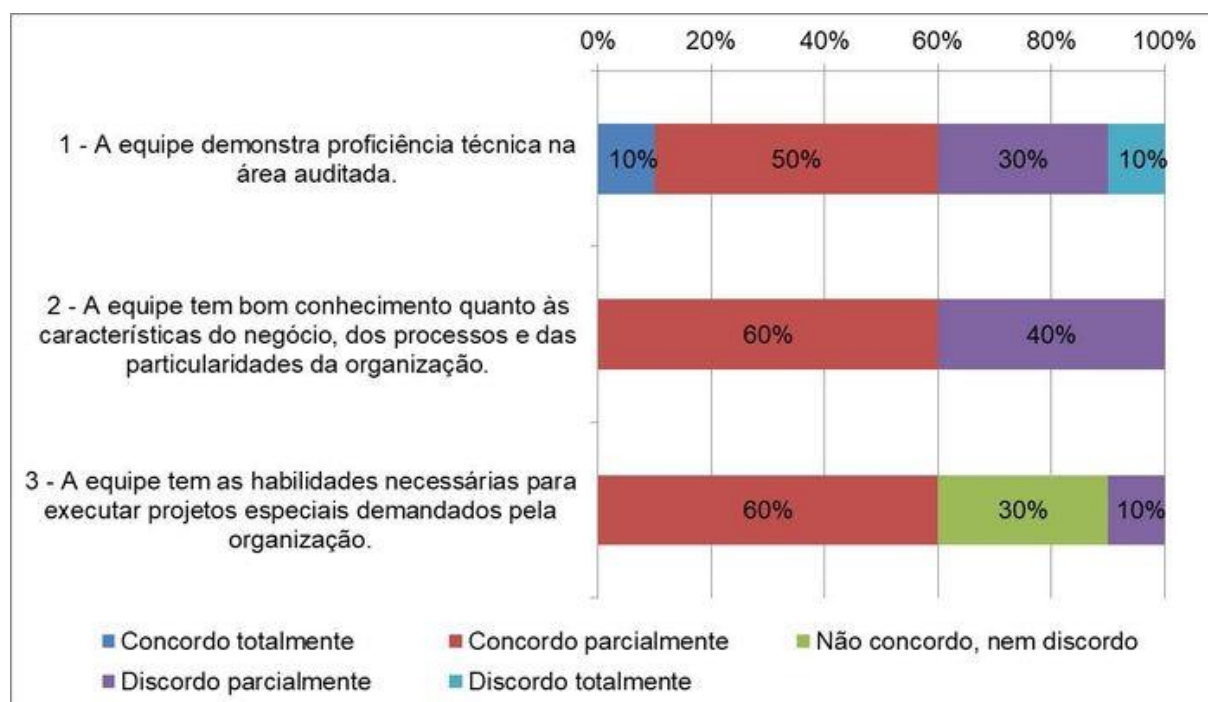


Figura 8 - Gráfico qualidade da equipe de auditoria interna: Geral.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 9, mostra a opinião da gerência quanto a qualidade da equipe de auditoria interna, destaque para o grau de concordância idêntico em todos os itens e o equilíbrio das respostas em praticamente todos os itens. Apesar de todas as afirmações terem recebido percentual de concordância de 50%, cabe destacar que houve um grau elevado de discordância de 33,3% para o item correspondente a proficiência técnica na área auditada e 50% para a afirmação que a equipe tem bom conhecimento quanto às características do negócio, destacando que a auditoria interna tem bastante ponto que podem ser melhorado.

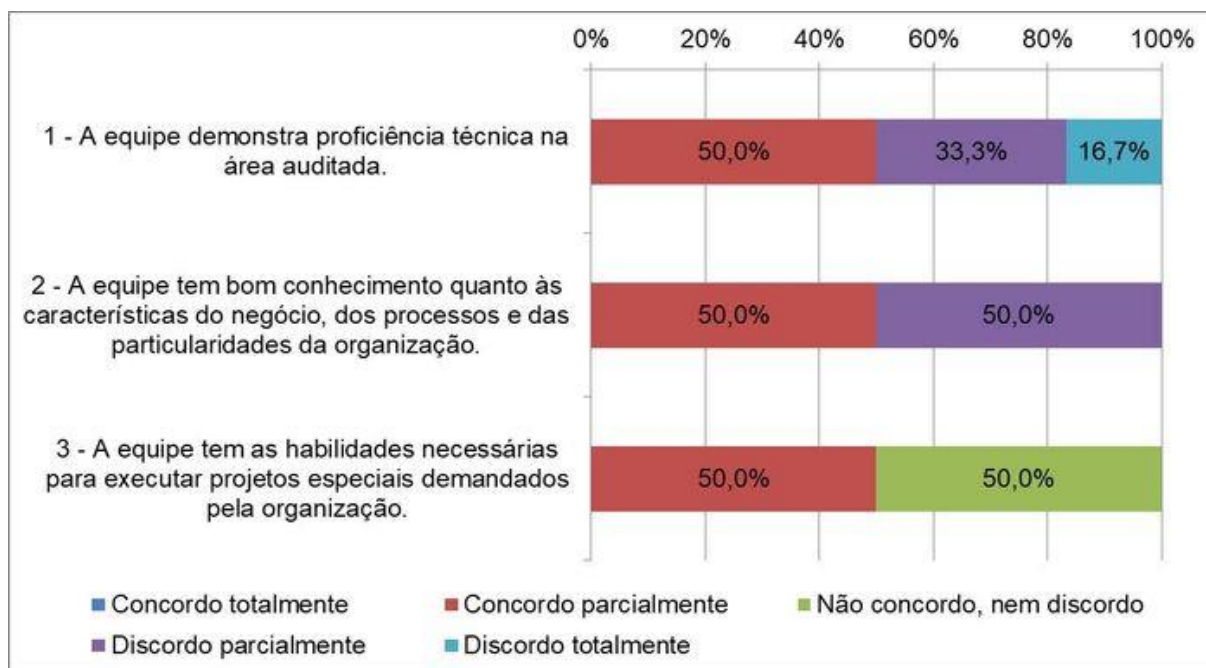


Figura 9 - Gráfico qualidade da equipe de auditoria interna: Gerência.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para os consultores e assistentes, conforme demonstra a Figura 10, o grau de concordância foi positivo para todos os itens e obteve um elevado percentual de afirmações positivas, chegando a 75% de concordância parcial nos itens 2 e 3, e 75% no item 1, sendo que deste item, 25% foi de concordância total com a afirmação.

De um modo geral, podemos inferir que a avaliação por parte dos consultores e assistentes com relação à qualidade da equipe de auditoria interna foi positiva, porém os 25% de discordância denota para que ainda há algo para ser melhorado.

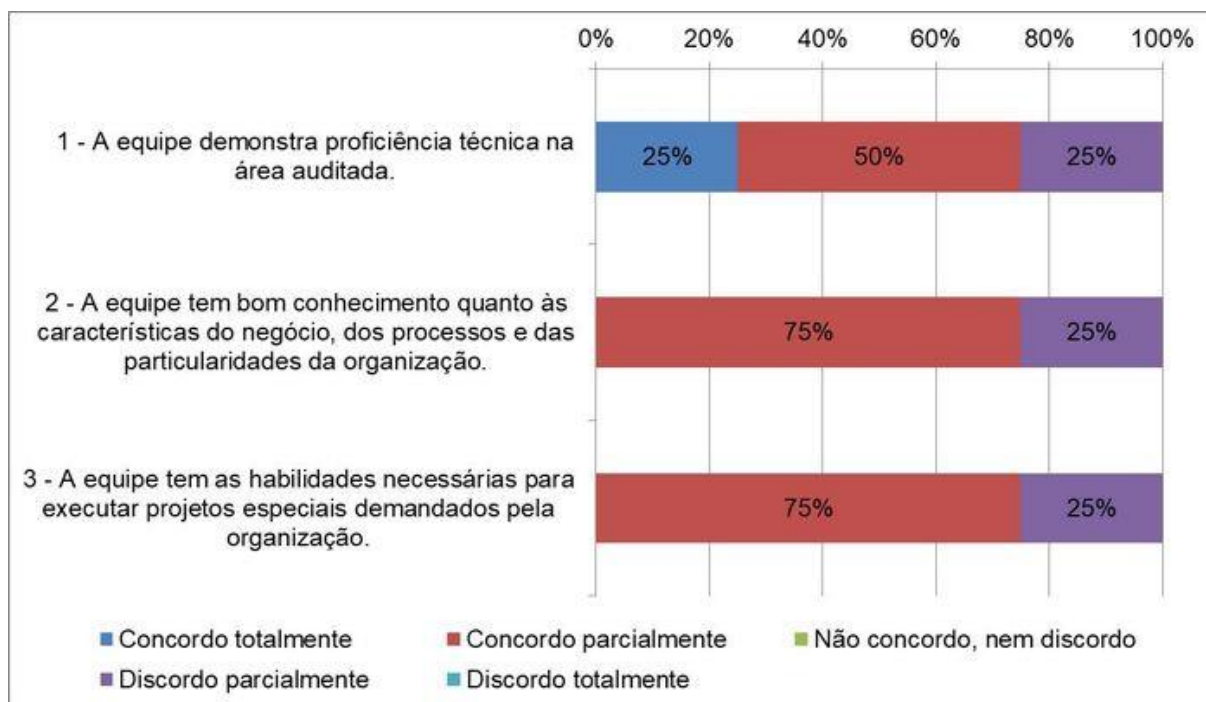


Figura 10 - Gráfico qualidade da equipe de auditoria interna: Consultor e Assistente.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.5 Relacionamento entre auditores e auditados

A terceira e última pergunta do bloco II foi a respeito do relacionamento entre auditores e auditado, analisando a Figura 11 que contém a percepção dos auditados, percebe-se que para a maioria dos respondentes, para que o trabalho seja realizado com excelência pelo auditor, é preciso trabalhar em conjunto com os auditados, esse item teve um índice de concordância total de 80% e parcial de 20%. O resultado obtido nesse item vai de encontro com a pesquisa de Moraes (2014), onde foi testada a teoria de Castro (2009), com os funcionários pesquisados daquela entidade.

Outro item de destaque é o comportamento do auditor perante aos auditados, onde obteve um nível de 80% de concordância total, indo de encontro com a literatura, ao destacar o comportamento do auditor como fator determinante para o nível de aceitação da auditoria, o resultado aqui verificado também vai de encontro à pesquisa de Moraes (2014).

Nos demais itens, o índice de concordância total, considerando a soma daqueles que concordam totalmente e parcialmente, também foi bastante elevado, destaque para o item 5, que obteve resultado que vai de encontro à afirmação de Castro (2015, p. 494) "[...] a palavra mais correta para definirmos a postura dos auditados é *defesa*. Todos estarão na

defesa com o auditor, ou seja, tentando se proteger. O auditor costuma representar uma ameaça [...]."

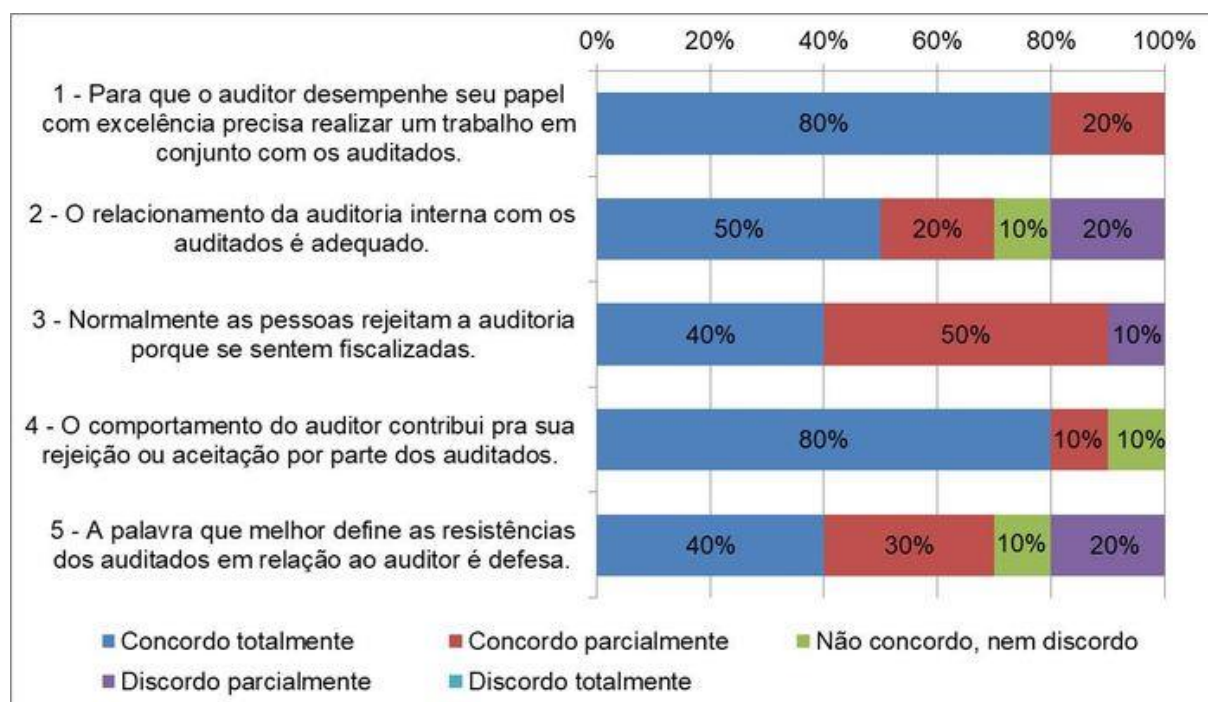


Figura 11 - Gráfico relacionamento entre auditores e auditados : Geral.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

A Figura 12 demonstra a percepção da gerência a respeito do relacionamento entre auditores e auditados, destacando-se o item sobre realizar em conjunto com o auditado o trabalho desempenhado pelo auditor, o qual recebeu 80%, indo de encontro com a percepção geral.

Já a afirmação sobre a relação entre auditoria interna e auditados ser adequado, demonstrou índice de rejeição pela gerência com 40% dos respondentes discordando parcialmente do item. Outro item que obteve resultado diferente da percepção geral, foi sobre a afirmação que a palavra que melhor define as resistências dos auditados é defesa, para a gerência 40% discordaram parcialmente da afirmação.





Figura 12 - Relacionamento entre auditores e auditados : Gerência.  
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para consultor e assistente, conforme Figura 13, o comportamento do auditor é fundamental para aceitação ou rejeição por parte dos auditados, sendo essa a afirmação que mais se destaca, com 100% de concordância total.

De uma forma geral, com exceção da afirmação 3, os demais itens tiveram um alto nível de concordância na opinião dos entrevistados, apenas a afirmação quanto a rejeição da auditoria obteve um índice de 25% de concordância geral, distanciando-se das demais afirmativas.

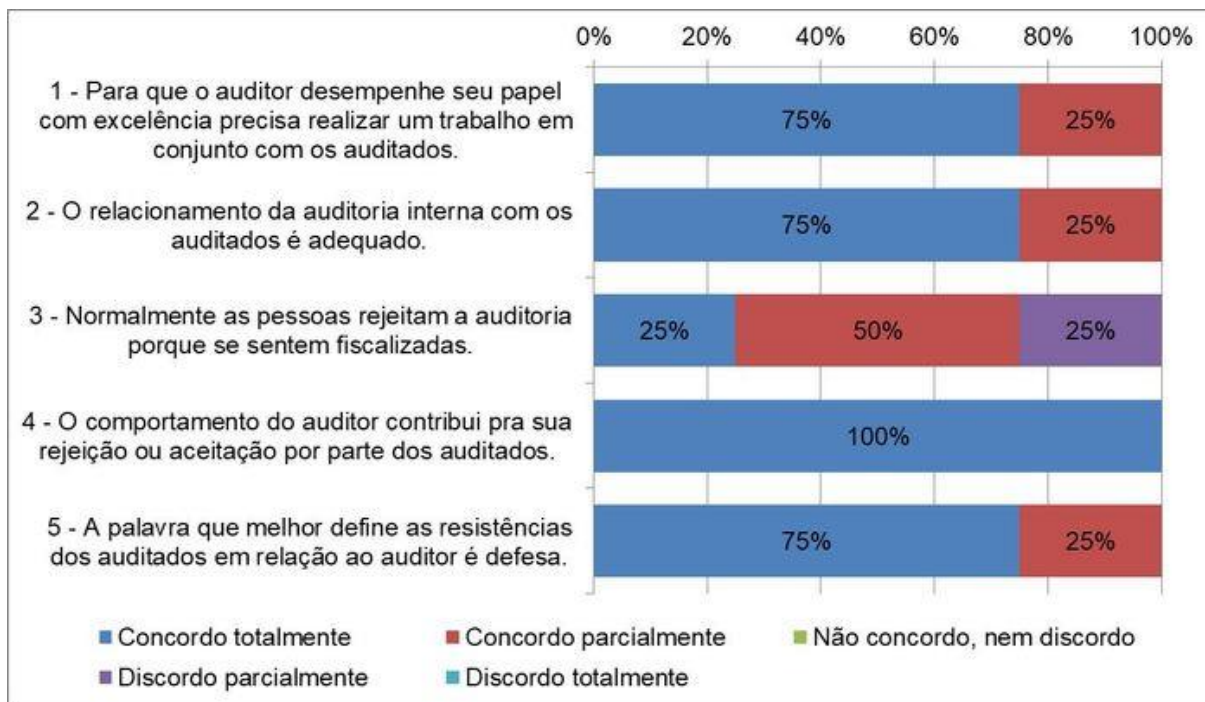


Figura 13 - Relacionamento entre auditores e auditados: Consultor e Assistente.  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal medir a percepção dos empregados de uma instituição financeira em relação à auditoria interna, e espera poder contribuir no aprimoramento de possíveis deficiências, de acordo com a opinião dos auditados, na atividade de auditoria interna.

Para alcance do objetivo, foi aplicado um questionário junto aos funcionários de uma instituição financeira, com foco nos auditados. Foi utilizado como base, pesquisas acadêmicas que versam sobre o assunto com destaque para os trabalhos de Moraes (2014) e Mendonça (2010), em que ambas realizaram pesquisas sobre a percepção de auditados em relação à auditoria interna, os quais utilizaram como base o instrumento da Deloitte (2007), sendo o trabalho de Moraes (2014) o mais utilizado em sua estrutura nesse trabalho.

O resultado indicou que o nível de confiança geral na auditoria interna é um ponto a ser melhorado por parte da auditoria interna, pois para 60% dos respondentes a confiança depositada na auditoria interna é média, enquanto que para 40% o nível foi alto. Na análise por cargos observou-se que para 67% dos ocupantes de cargo de Gerência, o nível de confiança na auditoria interna é médio, enquanto que para 33% o nível de confiança é alto, já para aqueles que ocupam cargo de Consultor o nível de confiança na auditoria interna foi médio, já os ocupantes do cargo de Assistente o nível de confiança foi alto. Os resultados desse item foram diferentes aos encontrados por Moraes (2014) e Mendonça (2010), onde nessas duas pesquisas a indicação geral da confiança foi de alto para a maioria dos entrevistados.

Com relação aos principais benefícios da auditoria interna na opinião dos auditados, a identificação dos riscos de negócio e alternativas para gerenciá-los foi considerado como sendo o benefício de maior importância atribuído à auditoria interna, a otimização de receitas foi apontado como o benefício menos importante na opinião dos entrevistados. Quando realizada a análise por cargos verificamos que para a gerência o benefício mais importante é a aderência às normas internas e regulamentações, para assistente foi minimizar a ocorrência de fraude e para consultor foi o mesmo encontrado no resultado geral. Comparando o resultado desse bloco com as demais pesquisas aqui já mencionadas, observa-se que os principais benefícios da auditoria interna, identificados nos estudo de Moraes (2014) e Mendonça (2010) estão alinhados com os resultados obtidos nessa pesquisa.

Na análise de desempenho e qualidade da auditoria interna, a primeira questão avaliava a qualidade dos serviços de auditoria interna, obtendo certo nível de concordância em todos os itens, com maior destaque para resposta do tipo "concordo parcialmente", levando-se ao entendimento que, esse é um ponto que pode ser melhorado por parte da auditoria interna. Com relação à qualidade da equipe de auditoria interna, para a maioria dos auditados o nível é positivo, porém cabe destacar que esse item também pode ter algum ponto de melhoria pela auditoria interna, pois as grandes maiorias das respostas foram de concordância parcial. Com relação ao relacionamento entre auditores e auditados, essa questão teve respostas que se alinham com a literatura, com relação ao comportamento dos auditores perante aos auditados, que pode influenciar significativamente na execução da atividade de auditoria interna.

A limitação dessa pesquisa se refere ao fato de ser um estudo de caso, dessa forma seus resultados não podem ser generalizados para toda a população. Para realização de trabalhos futuros, sugere-se a aplicação dessa pesquisa em mais unidades da entidade pesquisada, e também que sejam aplicados junto aos auditores internos a fim de que os resultados possam ser comparados.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: Um curso Moderno e Completo Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.
- ANDO, Larissa. **A PERCEPÇÃO DOS AUDITADOS EM RELAÇÃO À AUDITORIA INTERNA EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA**. São Paulo, 2015. 101 p Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Contábeis) - UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2015. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM\\_ba4702b69bba070bf3345cb37223e889](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_ba4702b69bba070bf3345cb37223e889)>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. Conduta ética dos pesquisadores em contabilidade: diferenças entre a crença e a práxis . **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 22, n. 57, p. 319-337, 19 11 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34342>>. Acesso em: 3 nov. 2018.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. Classificação da auditoria. In: ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004. cap. 2, p. 19-21. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4ciildHRwmUC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Inaldo+da+Paix%C3%A3o+Santos+Ara%C3%BAjo+&ots=Kfb3LheP-s&sig=sgin55Hd4OCYWMnVs\\_RpUHYsQVI#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=4ciildHRwmUC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Inaldo+da+Paix%C3%A3o+Santos+Ara%C3%BAjo+&ots=Kfb3LheP-s&sig=sgin55Hd4OCYWMnVs_RpUHYsQVI#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- ASSI, Marcos. **Governança, riscos e compliance**: Mudando a conduta nos negócios. 1. ed. Saint Paul Editora Ltda, 2017.
- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Auditoria Interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1987.
- \_\_\_\_\_. **Auditoria**: Conceitos e Aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1998.
- BISCALQUIM, Ana Claudia ; VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. Auditoria Interna como fortalecimento da governança corporativa nas empresas de capital aberto.. **REDECA – Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA-PUC/SP**, v. 2, n. 2, p. 56-72, Jul-Dez 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/download/28564/20051>>. Acesso em: 6 out. 2018.
- BOYNTON, William C.; JOHSON, Raymond N.; KELL, Walter G.. **Auditoria**: Tradução autorizada da 7ª edição no idioma inglês de Modern Auditing , publicada por John Wiley & Sons , Inc. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

BROWN, Richard. **A History of Accounting and Accountants**: Edited And Partly Written by Richard Brown, C.A.. Washington, D.C.: Beard Books, 2003. cap. IV. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=M3HaVqyU3UQC&pg=PA74&hl=pt-BR&source=gbs\\_toc\\_r&cad=4#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=M3HaVqyU3UQC&pg=PA74&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BUSSLER, Cintia Tais Klamt et al. AUDITORIA: Percepção dos auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma cooperativa de crédito. **Sistema de Informação Científica Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto**. Pontificia Universidad Católica del Perú, 2017. 17 p. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/jatsRepo/2816/281653513006/html/index.html>>. Acesso em: 1 set. 2018.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **Sobre a Caixa**: História. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/Paginas/home-caixa.aspx>>. Acesso em: 27 out. 2018.

CARNEIRO, Sílvia Eunice da Silva Martins. Quais os atributos que um auditor deve ter. **Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto** . S.Mamede Infesta, 2013. 61 p. Disponível em: <<http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/1840>>. Acesso em: 10 set. 2018.

CASTRO, Domingos Poubel de . **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**: Integração das Áreas do Ciclo de Gestão: Planejamento, Orçamento, Finanças, Contabilidade e Auditoria e Organização dos Controles Internos, como suporte à Governança Corporativa.. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A. Gen, 2015.

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria e Controle Interno na Administração Pública**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **RESOLUÇÃO CFC Nº 986/03**: Aprova a NBC TI 01 - Da Auditoria Interna.. 7 p. Disponível em: <[http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_986.pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf)>. Acesso em: 4 ago. 2018.

COOK, John W.; WINKLE, Gary M.. **Auditoria**: filosofia e técnica. Tradução Sonia Schwartz. Revisão técnica: Wilson Grejo . 1. ed. SARAIVA, 1979. Tradução de: Auditing: philosophy and technique.

CREPALDI SIL, Silvio Aparecido; CREPALDI GUI, Guilherme Simões . **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 10. ed. São Paulo: Atlas S.A. Uma editora integrante do GEN - Grupo Editora Nacional, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597006681/cfi/6/10!/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 22 set. 2018.

DANTAS, José Alves et al. CONCENTRAÇÃO DE AUDITORIA NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO. **Revista de Contabilidade e Organizações**. São Paulo, v. 6, n. 14, p. 4-21, 01 04 2012.

DELOITTE. Auditoria Interna no Brasil: Um estudo inédito para retratar o atual cenário da auditoria interna no País e auxiliar as empresas a identificar as melhores práticas do segmento. **Instituto Português de Auditoria Interna (ipai)**. Brasil, 2007. 20 p. Disponível em: <[http://www.ipai.pt/fotos/gca/auditoria\\_interna\\_brasildeloitte\\_1271012573.pdf](http://www.ipai.pt/fotos/gca/auditoria_interna_brasildeloitte_1271012573.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2018.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1992.

\_\_\_\_\_. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

GIL, Antonio Carlos . **Como elabora projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas Ltda, 2017.

GRAMLING, Audrey A.; RITTENBERG, Larry E. ; JOHNSTONE, Karla M.. **Auditoria**: Tradução da 7a edição norte-americana. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2012. Tradução de: Auditing, 7th Edition. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126033/cfi/4!/4/4@0.00:14.7>>. Acesso em: 13 out. 2018.

IIA BRASIL. Normas e Orientações – Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (IPPF): Definição de Auditoria Interna. **Instituto dos Auditores Internos do Brasil**. São Paulo , 2018. Disponível em: <<https://iiabrasil.org.br>>. Acesso em: 20 out. 2018.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria**: Uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda. Uma editora integrante do GEN | Grupo Editorial Nacional, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/cfi/6/10!/4/2@0:0>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

LIZOTE , Suzete Antonieta ; VERDINELLI , Miguel Angel ; PEREZ, Adriana Olivares. **Importância e Benefícios da Auditoria Interna**: uma Análise da Percepção de Auditados Brasileiros e Venezuelanos. CONGRESSO DE CONTABILIDADE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIA, 2015. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/46\\_17.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/46_17.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2018.

LÉLIS, Débora Lage Martins; PINHEIRO, Laura Edith Taboada . Percepção de Auditores e Auditados sobre as Práticas de Auditoria Interna em uma Empresa do Setor Energético. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo, v. 23, n. 60, p. 212-222, 2012. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1519-70772012000300006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1519-70772012000300006&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MAFFEI, José. **Curso de Auditoria**: Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627659/cfi/2!/4/4@0.00:19.5>>. Acesso em: 8 set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas Ltda, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/10!/4/2@0:0>>. Acesso em: 6 out. 2018.

MELO, Moisés Moura de ; SANTOS, Ivan Ramos dos . **Auditoria Contábil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2017.

MENDONÇA, Marina dos Santos. **AUDITORIA INTERNA**: um estudo de caso sobre a percepção dos auditados. Cataguases, 2010. 35 p TCC (Ciências Contábeis) - Faculdades Sudamérica, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/4795344-Auditoria-interna-um-estudo-de-caso-sobre-a-percepcao-dos-auditados.html>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.. Resolução Nº 196/96. **Conselho Nacional de Saúde**. 2012. 16 p. Disponível em: <[http://conselho.saude.gov.br/web\\_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23\\_out\\_versao\\_final\\_196\\_encep2012.pdf](http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out_versao_final_196_encep2012.pdf)>. Acesso em: 3 nov. 2018.

MORAES, MARIELE SANTOS . **PERCEPÇÃO DA AUDITORIA INTERNA POR PARTE DOS AUDITADOS**: A Opinião dos Funcionários de uma Entidade Paraestatal . BRASÍLIA - DF, 2014. 47 p TCC (BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/browse?type=author&value=Moraes%2C+Mariele+Santos>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2013.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Curso Básico de Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

PINTO, Mariana Dórea Figueiredo. **Auditoria Contábil**: Para o Exame de Suficiência do CFC para Bacharel em Ciências Contábeis. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2012.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à Auditoria**. São Paulo: Atlas S.A., 1988.



SÁ, A. Lopes de . **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1974.

\_\_\_\_\_. **Curso de Auditoria**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1998.

UHL, Franz et al. **INSTITUO DE AUDITORES INTERNOS DO BRASIL: AUDITORIA INTERNA**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1976.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre, Bookman, 2015.



**BLOCO 1 : Importância e benefícios da auditoria interna**

a) Marque sua resposta à questão abaixo:

Qual o nível de sua confiança na auditoria interna?	Alto	Médio	Baixo	Não tem opinião

b) De acordo com sua opinião, ordene de 1 a 10, em ordem de importância, os principais benefícios da Auditoria Interna. Para o mais importante atribua 1, o segundo mais importante atribua 2 e assim sucessivamente...

<b>Principais benefícios da Auditoria Interna</b>	
Identificar os riscos de negócio e propor alternativas para gerenciá-los	
Garantir maior eficiência dos processos internos	
Promover uma maior conscientização dos executivos sobre a importância do gerenciamento de riscos e controles internos	
Favorecer à aderência às normas internas e às regulamentações do mercado	
Dar suporte à estrutura de governança corporativa da empresa	
Minimizar a ocorrência de fraudes	
Auxiliar a organização na execução de suas estratégias de negócio	
Reduzir custos	
Oferecer vantagem competitiva às atividades da organização	
Otimizar as receitas	

**BLOCO 2 : Desempenho e qualidade**

Por favor expresse sua opinião em relação a cada uma das afirmações abaixo, utilizando a escala:

- (1) Concordo totalmente
- (2) Concordo parcialmente
- (3) Não concordo, nem discordo
- (4) Discordo parcialmente
- (5) Discordo totalmente

<b>A - Qualidade dos serviços de auditoria interna</b>	<b>Resposta</b>
1 - Os trabalhos da auditoria focam em riscos - chaves e áreas de atenção dentro do setor	
2 - São efetuados dentro de um prazo aceitável e não impactam o andamento dos trabalhos da área auditada	
3 - As recomendações da auditoria interna são construtivas e factíveis e contribuem para a geração de valor à organização	
4 - O prazo para a comunicação dos resultados dos trabalhos é adequado e possibilita as condições necessárias para a tomada de ações subsequentes	
5 - O relatório de auditoria interna reflete adequadamente a situação atual da área auditada e é suportado por evidências apropriadas	
6 - De forma geral, os resultados das atividades da auditoria interna atendem às expectativas do setor	

<b>B - Qualidade da equipe de auditoria interna</b>	<b>Resposta</b>
1 - A equipe demonstra proficiência técnica na área auditada	
2 - A equipe tem bom conhecimento quanto às características do negócio, dos processos e das particularidades da organização	
3 - A equipe tem as habilidades necessárias para executar projetos especiais demandados pela organização	

<b>C - Relacionamento entre auditores e auditados</b>	<b>Resposta</b>
1 - Para que o auditor desempenhe seu papel com excelência precisa realizar um trabalho em conjunto com os auditados	
2 - O relacionamento da auditoria interna com os auditados é adequado	
3 - Normalmente as pessoas rejeitam a auditoria porque se sentem fiscalizadas	
4 - O comportamento do auditor contribui pra sua rejeição ou aceitação por parte dos auditados	
5 - A palavra que melhor define as resistências dos auditados em relação ao auditor é <i>defesa</i>	